



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

FELIPE DO NASCIMENTO LOPES

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO FIGURATIVO DOS FÃS
DA LADY GAGA: *LITTLE MONSTERS* E *MONSTERS***

Caruaru
2024

FELIPE DO NASCIMENTO LOPES

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO FIGURATIVO DOS FÃS
DA LADY GAGA: *LITTLE MONSTERS* E *MONSTERS***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Profa. Dra. Geni Pereira dos Santos

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lopes, Felipe do Nascimento.

Uma análise semiótica do percurso figurativo dos fãs da Lady Gaga: Little Monsters e Monsters / Felipe do Nascimento Lopes. - Caruaru, 2024.

113 : il., tab.

Orientador(a): Geni Pereira dos Santos

Coorientador(a): Geni Pereira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2024.

1. Moda. 2. Semiótica. 3. Fãs. 4. Lady Gaga. I. Santos, Geni Pereira dos. (Orientação). II. Santos, Geni Pereira dos. (Coorientação). IV. Título.

300 CDD (22.ed.)

FELIPE DO NASCIMENTO LOPES

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO PERCURSO FIGURATIVO DOS FÃS
DA LADY GAGA: *LITTLE MONSTERS* E *MONSTERS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovado em: 22/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Geni Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Verônica Emília Campos Freire (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Adilson da Silva Júnior (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a toda comunidade LGBTQIAPN+, a o UniAmigos, a minha família (minha Mãe Claudia, minha Vó Margarida, minha tia Kátia e meu Pai Josenildo), assim como a Lady Gaga, que me inspirou durante anos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Universo por me permitir existir, pela minha sabedoria e por me guiar.

Agradeço à minha vó, Margarida, pela minha criação e por todos os sacrifícios que ela já fez por mim. Agradeço à minha mãe, Claudia Maria, por ter me incentivado e financiado os meus estudos durante anos. Assim como sou grato à minha tia, Katia Nascimento, a quem tenho enorme gratidão por ter contribuído para minha criação.

Agradeço aos meus professores da Escola de Referência de Belo Jardim, por todos os conhecimentos transmitidos a mim e por terem me incentivado a cursar este curso. Da mesma forma, agradeço aos meus professores da UFPE CAA, em especial à professora Geni Pereira dos Santos, por ter aceitado o meu convite, e por toda paciência e gentileza durante o percurso deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos (UniAmigos), por estarem comigo desde o início deste sonho, há mais de 10 anos. Por serem minhas principais referências e inspirações na vida acadêmica.

Assim como, agradeço e sou grato à artista Lady Gaga, por me inspirar e me guiar através da arte desde os meus 12 anos. Por muitos anos a arte dela foi a minha única companheira fiel, a quem eu poderia sempre contar nos momentos mais confusos da minha vida. Posso dizer que foi graças a ela que me interessei por moda e arte.

“Eu sou sua maior fã,
vou te seguir até você me amar.”
(Lady Gaga, *Paparazzi*, 2009)

“Seja você mesmo, ame quem você é, e
tenha orgulho disso. Nunca desista dos
seus sonhos, porque você nasceu assim.”
(Lady Gaga, *Monster Ball Tour*, 2011)

RESUMO

Na sociedade contemporânea, muito se discute sobre a relação dos fãs para com seus ídolos. Como o compartilhamento de ideologias e conceitos são trocados entre ídolos e fãs, numa relação artística, subjetiva tanto coletiva quanto individual. É de total relevância para a ciência do design de moda, identificar e entender as formas de representações desses comportamentos. Investigando as dinâmicas de manifestações de expressões visuais e figurativas como revelações de discursos de moda na sociedade. O objetivo geral deste trabalho, foi identificar os elementos visuais figurativos de manifestações dos tipos de fãs (“*Monsters*” e os “*Little Monsters*”) da artista Lady Gaga, apoiando-se nos conceitos da semiótica greimasiana e baseando-se na metodologia aplicada no artigo: *Deux jumeaux si différents, si semblables* (dois gêmeos tão diferentes, tão parecidos) de Jean Marie Floch (2010), para constatar as possíveis semelhanças valores e diferenças no universo da moda e da semiótica visual, dos dois tipos de fãs. Iremos identificar os elementos representativos da referência, e analisar os possíveis fenômenos de junção ou disjunção entre as diferentes manifestações de moda dos fãs da cantora Lady Gaga. Pretendemos compreender seus respectivos percursos de figurativização com base na proposta de Floch, para a identificação de possíveis construções de valores num ponto de vista hipotético, tais como a liberdade e autoaceitação.

Palavras-chave: moda; semiótica; fãs; Lady Gaga.

ABSTRACT

In contemporary society, there is much discussion about the relationship between fans and their idols. The sharing of ideologies and concepts are exchanged between idols and fans, in an artistic relationship, both subjective and collective or individual. It is of complete relevance to the science of fashion design to identify and understand the ways in which these behaviours are represented. Investigating the dynamics of manifestation of visual and figurative expression as revelations of fashion discourses in society. The objective of this final paper is to identify manifestations of type of fans (monsters and little monsters) of the artist Lady Gaga, relying of the concepts of “semiótica Greimasiana” and based on the methodology applied in the article: “deux jumeaux, si différent, si semblables” (two genres so different, so similar) by Jean-Marie Floch, to see the possible similarities, values and differences in the universe of fashion and visual semiotics. We will identify the representative elements of the reference, and analyze the possible phenomena of junction or disjunction between the different fashion manifestations of Lady Gaga's fans. We intend to understand their respective paths of figuration based on Floch's proposal, to identify possible constructions of values from a hypothetical viewpoint, such as freedom and self-acceptance.

Keywords: fashion; semiotics; fans; Lady Gaga.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lady Gaga em relação às suas referências da música.....	33
Figura 2 – Primeira aparição de Lady Gaga na TV, na premiação do canal “NewNowNext”, em maio de 2008.....	35
Figura 3 – Lady Gaga durante sua participação no CFDA Awards do Council of Fashion Designers America, em 2011.	36
Figura 4 – Lady Gaga no Oscar de 2019, usando o dito “look mais caro de tapete vermelho de todos os tempos”, segundo a revista Just Jared.	37
Figura 5 – Lady Gaga após seu discurso na "National Equality March" em 2009. ...	39
Figura 6 – Lady Gaga recebendo seu prêmio no palco do VMA, usando o seu vestido de carne, ao lado de Cher, segurando sua bolsa de mão de carne, em 2010.	40
Figura 7 – Capa do álbum “Born This Way”, de Lady Gaga.....	41
Figura 8 – Lady Gaga junto a sua mãe, Cynthia, em ação da “Born This Way Foundation” (2023).....	42
Figura 9 – Algumas referências visuais da cantora ao movimento barroco.	43
Figura 10 – Algumas vezes em que a cantora referenciou o movimento renascentista.	45
Figura 11 – Algumas referências ao movimento do Pop Art.	47
Figura 12 – Capa do álbum “ARTPOP” (2013) de Lady Gaga.	47
Figura 13 – Alguns looks usados pela artista ao longo de sua carreira	49
Figura 14 – Lady Gaga fazendo gesto “Paws Up”, símbolo de reconhecimento dos fãs.	51
Figura 15 – Fãs fazendo o cumprimento de “Paws Up”, na fila do show da cantora Lady Gaga.....	51
Figura 16 – Painel dos elementos de estilo de representação da Lady Gaga.....	52
Figura 17 – Reprodução do look branco da turnê "Born This Way Ball", pelo fã (Little Monster).	57
Figura 18 – Reprodução pelas fãs (Little Monsters) do look da era The Fame.	58
Figura 19 – Reprodução da jaqueta roxa pelo Little Monster.	58
Figura 20 – Reprodução do look de boneca tipo anime.	59
Figura 21 – Reprodução da maquiagem de “Applause”.	60

Figura 22 – Reprodução da maquiagem de “Born This Way” .	60
Figura 23 – Reprodução da maquiagem de “Judas” .	61
Figura 24 – À esquerda temos a referência, à direita a reprodução do visual constituído pela fã, representante do primeiro grupo, os “Little Monsters”	62
Figura 25 – À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters” . Look: CFDA.	64
Figura 26 – À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters” . Look: Brit Awards.	65
Figura 27 – À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters” . Look: Paparazzi.	65
Figura 28 – À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters” . Look: Grammy 2020.	66
Figura 29 – À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters” . Look: American Music Awards 2009.	67
Figura 30 – Reprodução do look da Hello Kitty.	68
Figura 31 – À esquerda, temos a referência usando o chapéu militar, à direita, a reprodução do visual constituído pela fã, representante do segundo grupo, os “Monsters” .	69
Figura 32 – À esquerda, look usado por Gaga no “Brit Awards” em 2010. O look compõe um vestido branco estilo bolo em camadas, uma máscara de renda brilhante e uma peruca buffante, à moda de Maria Antonieta. À sua direita, temos a referência ao look de Gaga, constit	70
Figura 33 – Botas e Saltos plataforma pretas.	73
Figura 34 – Alguns modelos de botas e saltos usados por Gaga ao longo de sua trajetória.	74
Figura 35 – Botas e saltos sendo reproduzidos pelos fãs.	75
Figura 36 – Cabelos loiros ou descoloridos, e laço na cabeça.	76
Figura 37 – Lady Gaga usando variação lacinhos de cabeça e cabelos descoloridos.	77
Figura 38 – Cabelos/peruca loiros e laço.	78
Figura 39 – Meia Calça arrastão preta.	79

Figura 40 – Meia calça arrastão presente na composição do estilo de ambos os grupos.	80
Figura 41 – Óculos de Jeremy Scott do Mickey Mouse.....	81
Figura 42 – Cena do videoclipe “Paparazzi” de Lady Gaga (2009), em que ela aparece usando os óculos icônicos do estilista Jeremy Scott.	81
Figura 43 – Óculos “Mickey Mouse”, usados por ambos os fãs.	82
Figura 44 – Chapéu Militar (cap) preto.....	84
Figura 45 – Chapéu militar vinil preto, utilizado na composição de estilo dos Little Monsters.....	85
Figura 46 – Cap sendo usados pelos Monsters.	86
Figura 47 – Chapéu militar, utilizado em diversos momentos por Lady Gaga.....	87
Figura 48 – Sutiã de couro ou vinil preto.	87
Figura 49 – Gaga usando a peça íntima criada pela “Haus of Gaga”, em seu clipe “Telephone” (2010).....	88
Figura 50 – Sutiã de couro preto. Utilizado na composição de estilo de ambos os grupos.	89
Figura 51 – Sutiã de espelhos, “Disco Bra”.....	90
Figura 52 – Sutiã de espelhos usados por Gaga ao longo de sua carreira.....	91
Figura 53 – Sutiã de espelhos. Utilizado na composição de estilo de ambos os grupos.	92
Figura 54 – Jaqueta de couro Biker/Motorcycle.	93
Figura 55 – Marlon Brando no filme “O Selvagem” (1953) usando a jaqueta Biker. .	94
Figura 56 – James Dean no filme “Juventude Transviada” (1955), usando a jaqueta Biker.	94
Figura 57 – Registros de algumas aparições da Gaga usando jaqueta de couro ou tecidos.....	95
Figura 58 – Lady Gaga personalizando uma jaqueta biker, nos bastidores de sua turnê “Born This Way Ball tour” (2011).	96
Figura 59 – Jaqueta couro/tecido biker, com ou sem customização. Utilizada na composição de estilo de ambos os grupos.....	97
Figura 60 – Lenço/Bandana na cabeça.....	98
Figura 61 – Artistas do rock usando a Bandana.....	99

Figura 62 – Lenço (bandana) adornado na cabeça, também servindo como acessório de estilo em ambos os grupos.....	100
Figura 63 – Lady Gaga usando o lenço preso na cabeça em seu videoclipe “Judas” (2011).....	101
Figura 64 – Representação do símbolo “Paws Up!”.....	102
Figura 65 – Gesto de garra presente em filmes clássicos de terror.	103
Figura 66 – Fãs usando a bandana na cabeça vem como referência.....	104
Figura 67 – Gaga fez uma tatuagem do símbolo “Paws Up!”, em homenagem aos fãs.	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Modelo de percurso de análise de Floch.....	27
Gráfico 2 – Esquema para demonstrar visualmente as etapas da hierarquização, passando por todas as etapas até a construção do valor de ambos os fãs.	30
Gráfico 3 – Etapa sobre o percurso de figurativização, e divisão dos grupos.....	72
Gráfico 4 – Entendimento das manifestações e dos valores.	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de percurso do movimento ascendente de Floch.	28
Quadro 2 – Movimento descendente, baseado no modelo de Floch.	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objetivos da pesquisa	19
1.2	Justificativa	19
2	METODOLOGIA	22
2.1	Entendimentos do método de Floch	25
2.2	Adaptações do percurso de Floch no estudo dos fãs de Lady Gaga	28
3	HIERARQUIZAÇÃO	31
3.1	Relação Lady Gaga e Semiótica	31
3.1.1	Quem é Lady Gaga	31
3.1.2	Relação com a moda	35
3.1.3	Ideologias, ativismo e filantropia	38
3.1.4	Referências da artista	42
3.2	Análise dos elementos de representação da Lady Gaga	48
3.3	Percurso de figurativização dos fãs: <i>monsters</i> e <i>little monsters</i>	53
3.3.1	Os <i>little monsters</i> : percurso da repetição	56
3.3.2	Os <i>monsters</i> : percurso da inspiração	62
3.4	Elementos de representações visuais da Lady Gaga, aplicados na manifestação de estilo dos fãs	71
3.4.1	Itens 1 e 2: Botas e Saltos	73
3.4.2	Item 3: Cabelos loiros e laço na cabeça	75
3.4.3	Item 4: Meia calça arrastão	79
3.4.4	Item 5: Óculos <i>Mickey Mouse</i>	81
3.4.5	Item 6: Chapéu Militar ou Cap preto	83
3.4.6	Item 7: Sutiã/top de vinil: couro preto, com aplicações em metais	87
3.4.7	Item 8: Sutiã de espelhos " <i>Disco Bra</i> "	90
3.4.8	Item 9: Jaqueta de couro <i>Biker/Motorcycle</i>	93
3.4.9	Item 10: Lenço/Bandana na cabeça	98
3.4.10	Item 11: Gesto " <i>Paws Up!</i> "	101
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	109

1 INTRODUÇÃO

Em 17 de janeiro de 2009, nos Estados Unidos, uma canção se destacava no topo da Billboard Hot 100. (Billboard, 2019), lançada em 2008, o *smart hit* “*Just Dance*” surgia com sonoridade eletrônica e dançante, apresentada por uma jovem cantora do cenário underground de Nova York. (FREITAS, Elaine, 2012)

Com cabelos loiros de franja sobre os olhos, lacinhos na cabeça, óculos escuros, batom rosa, blazer de cores vibrantes com ombreiras, luvas de couro, e saltos cada vez mais altos, constituía o visual da jovem, Stefani Joanne Angelina Germanotta, conhecida como Lady Gaga.

Polêmica e determinada a ser famosa, como descrito pela artista no seu primeiro álbum de estúdio, o “*The Fame*”, promovia discursos políticos pró comunidade LGBTQIAPN+, assim como, estava relacionada a causa feminista, perante a indústria musical. Seu visual performático assemelhava-se a uma personagem de um jogo de videogame.

Rapidamente suas músicas contagiantes, seu visual exibicionista, sua militância a favor de causas sociais, tal com performances excêntricas na TV e vídeos musicais, alcançam milhares de visualizações em seu canal no YouTube. Ela parecia estar por toda parte na mídia. Em uma declaração, a artista disse: “Gosto de ser imprevisível, e acho que é bem imprevisível promover a música pop como um meio intelectual”, afirmou a cantora. (Hurst; Brandon, 2010, p.10.).

Ao propósito de provocação, suas performances impactavam e viraram notícia em todo mundo. Na realidade, fazia parte de um plano de uma mulher que sonhava em ser famosa e exaltava sua paixão pela moda e arte, através de suas roupas, como descrito no seu álbum de estreia. “Toda minha vida é uma performance; preciso aumentar as apostas todos os dias.” (Hurst, Brandon, 2010, p.5.). Sempre ousada e enfatizando o quanto queria ser famosa, em seu primeiro álbum de lançamento mundial, ela fala sobre o *glamour* da fama, sobre como é ser uma estrela, embora o

mundo tenha acabado de conhecê-la. Também falava sobre moda e sobre não seguir padrões estéticos convencionais.

Sou uma pessoa que gosta de experimentar coisas diferentes, por isso comprava montes de couro, montanhas de lantejoulas e começava a fazer coisas. Costumava comprar sutiãs baratos e deixá-los do meu jeito, cobrindo-os com correntes ou decorando com franjas (FREITAS, 2012, p. 66).

Bem como, suas apresentações envolviam uso de tecnologia e ideias futuristas. Misturando música, moda e arte nas suas performances de TV, como a polêmica performance no *Video Music Awards*, na MTV em 2009, e em clipes musicais. "Algumas pessoas dizem que tudo (na música e na moda) já foi feito antes e, até certo ponto, elas estão certas. Acho que o truque é honrar sua visão e referência e juntar coisas que nunca foram colocadas juntas antes." (HURST, 2010, p. 10), justifica a cantora.

A artista aparece beijando outras mulheres e engolindo artefatos religiosos em canções que narram desilusões amorosas e falam sobre o jogo da sedução, também críticas diretas a sociedade conservadora, que fizeram da "famosa" mais tarde conquistar uma legião de seguidores e fãs pelo mundo. Numa entrevista, narrada no livro, "Lady Gaga", de Brandon Hurst, a cantora convida as pessoas a participarem do seu estilo de vida: "Qualquer um pode se sentir famoso. É uma fama compartilhável. Quero convidar todos para a festa. Quero que as pessoas se sintam parte de um estilo de vida." (PHOENIX, 2010, p. 97).

Atrelada a discursos de empoderamento feminino, a cantora parecia determinada a ir contra qualquer obstáculo que a impedisse de exigir por seu lugar de pertencimento na indústria da música e de se expressar artisticamente através da moda.

minha imagem era um problema na minha gravadora. Briguei por meses e gritei nas reuniões. Fui criticada por ser arrogante, porque se você é segura de si mesma, como mulher, eles dizem que você é uma vadia, mas se você é um homem e é determinado, é normal (HURST, 2010, p. 67).

Em virtude dessas ideias, a cantora cativou os fãs que, assim como ela, provavelmente se sentiam à margem da sociedade. Talvez, os fãs sentiam que não se encaixavam em nenhum grupo ou não eram bons o suficiente. Gaga também

parecia que não se sentia encaixada no cenário no qual se colocava, ao mencionar que, na sua juventude, as pessoas “costumavam tirar sarro de mim por eu ser provocativa demais ou excêntrica demais, [...] Eu não me encaixava e me sentia uma aberração.” (HURST, 2010, p. 18).

Logo, muitos fãs, ao se sentirem representados pelo visual da cantora, perante um cenário de uma sociedade conservadora, assim como por sua voz e militância pró-diversidade, através das mensagens que a cantora disseminava, rapidamente começaram a reproduzir a estética e os discursos que a cantora apresentava para compor sua persona.

Nesse contexto, surgiram os fãs, chamados de “*Little Monster*”, “pequenos monstros” na tradução para o português, apelido criado pela própria cantora, na intenção de ressignificar um termo que remete a uma característica de valor disfórico, atribuindo a palavra “monstro”, por representar o estado de diferenciação ou inversão de valores tradicionais, um novo significado.

É possível que a ressignificação da palavra “monstro”, nesse caso, passe a exaltar o comportamento dos fãs em ser diferente. Esse contexto do discurso de culto às diferenças, foi amplamente trabalhado pela artista durante seu terceiro álbum de estúdio, o “*Born This Way*” (2011).

Bem como observado pela própria artista (VERKOVENA, 2012), ao longo de trajetória artística, o comportamento dos seus fãs mudava, em relação a como estes se comunicavam através da moda, sugerindo em pelo menos dois momentos diferentes: no primeiro momento, os fãs seguiam fielmente o modelo do visual da cantora, e num segundo momento, os fãs inspiravam na cantora ao constituir sua própria personalidade e visão de moda.

Esta observação da cantora, nos levou a investigar esse fenômeno, de maneira a possibilitar a existência de dois comportamentos diferentes visualmente. Nesta pesquisa, iremos lidar com os “*Monsters*”, se referindo ao público da inspiração, e os

“*Little Monsters*”, ao mencionarmos os fãs caracterizados pelo fenômeno da repetição de estilo.

Em suma, ao reconhecer a problemática do tema deste trabalho, o propósito é analisar, como base na semiótica visual e figurativa greimasiana e flochmaniana, a formação de representações entre os diferentes tipos de fãs da cantora Lady Gaga, nomeadamente os “*Monsters*” e os “*Little Monsters*”. Sobretudo, como o design de moda possibilita distinguir e perceber as diferentes formas de expressões dos fãs e seus percursos de transformações no processo de construção de estilo e formação pessoal, a partir da inspiração artística.

1.1 Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral

Esta pesquisa busca identificar os elementos de representações visuais que configuram os dois tipos de fãs da cantora Lady Gaga, os “*Monsters*” e os “*Little Monsters*”.

Objetivos Específicos

- Analisar os elementos de representações visuais e figurativos dos fãs da Lady Gaga, numa dimensão da Semiótica visual e figurativa de A. J. Greimas e flochmaniana.
- Identificar as diferenças dos elementos visuais e figurativos das formas vestimentares representativas entre os fãs “*Monsters*” e os “*Little Monsters*”.

1.2 Justificativa

Atualmente, se discute a figura do *fandom* (fã-clube), como sendo um elemento fundamental que compõe grande parte do sucesso de um artista midiático. Além disso, o ídolo cumpre seu papel influenciando o seu público, seja no consumo de um produto, no comportamento e até mesmo no estilo de vida dos seus seguidores. Isso pode

acarretar numa relação mútua de coexistência de performances visuais entre o ídolo e os seus fãs.

Existem diversas pesquisas sobre a relação do ídolo e seus fãs, e como ocorre o comportamento dos mesmos. A exemplo, o escritor Henry Jenkins, descreve os fãs em sua obra *“Fans Blogueiros y Videojuegos”* (2009), como um grupo que compartilha crenças e valores, assim como a religião, fazendo uma comparação do fenômeno dos fãs para com seu ídolo, como sendo algo não apenas cultural e político, mas como uma relação de devoção espiritual/sacra, respectivamente.

Assim como a obra *“Fandom: Identidades e Comunidades em um Mundo Mediado”*, editado pelo professor Jonathan Gray, Cornel Sandvoss e C. Lee Harrington, que trata da importância da compreensão dos fãs para entendermos a mídia, públicos, uso, envolvimento e cultura participativa na era digital.

Sobretudo, semelhante ao tema desta pesquisa, existem algumas publicações sobre a relação da cantora Lady Gaga e seus fãs. Como por exemplo, a pesquisa *“fandom de Lady Gaga: filantropia e ativismo através da mídia social”* (2014) e *“Interações fãs/celebridades e mídias sociais: conectividade e engajamento no fandom de Lady Gaga”* (2016), publicados pela Lucy Bennett, que é co-fundadora da *Fan Studies Network*.

Assim como o artigo *“Experiências afetivas dos fãs de Lady Gaga”*, publicado em 2015 pela Lise Dilling-Hansen, e a pesquisa *“Identidades e práticas de fãs em contexto”* (2017), publicada por Melissa A. Click, Hyunji Lee e Holly Willson Holladay., que traz um capítulo intitulado, *“Fazendo monstros: Lady Gaga, identificação de fãs e mídias sociais”*, que fala da relação da cantora com os fãs, sobretudo as mensagens de auto aceitação e sua comunicação com os fãs através das redes sociais.

Haja vista todas essas pesquisas, sobre o *fandom* e especificamente os fãs da Lady Gaga, ainda não se propôs a analisar as diferenças de expressões e as formas de valorização desses fãs, com base nas suas respectivas transformações visuais. Todavia, a partir da semiótica visual e figurativa, é possível investigar e validar as

formas de expressões dos comportamentos performáticos e de moda dos fãs, ainda que variável. O que é exatamente a proposta deste presente trabalho.

Enfim, esta monografia estrutura-se em três capítulos, sendo o primeiro capítulo destinado a fundamentação teórica (ou revisão de bibliografia) das ideias científicas fundamentais da semiótica greimasiana e dos principais autores adequados na investigação. Esclarece fundamentalmente os termos e noções técnicas da área de estudo, o método de análise ou verificação de fenômenos. O segundo capítulo trata-se dos procedimentos de análise do objeto de estudo, que se fundamenta na significação dos valores e diferenças dos fãs da Lady Gaga.

Nas considerações finais, apresenta-se as descobertas, novas questões e discussão dos resultados, dos desafios, das contribuições para área de estudo e dos possíveis encaminhamentos de investigações futuras sobre o tema ou objeto de estudo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa descritiva exploratória, que de acordo com Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Essa pesquisa se baseia nos conceitos da semiótica visual¹ e figurativa² de Algirdas Julius Greimas, linguista francês, que contribuiu para o estudo da semiótica. De acordo com Greimas & Courtés (2011), a semiótica é uma teoria sobre a significação, onde sua preocupação primordial consiste em elucidar os aspectos relacionados à captura e à geração de sentido. (Greimas e Courtés, 2011) Por tanto, a semiótica pode ser compreendida como uma teoria que busca explicar o sentido ou os sentidos do texto através da análise primordial de seu plano de conteúdo.

A semiótica moderna foi fundada no início da década de noventa, no século XX, tendo como base a teoria do linguista suíço Ferdinand Saussure (1857-1913). Inicialmente chamada de semiologia, é uma teoria que visa interpretar os fenômenos, às informações transmitidas em cada acontecimento, em cada contexto ou indivíduo. Embora, sua tradução possa ser presumida por “sistema de signos”, não busca uma definição absoluta sob as mensagens percebidas, mas sim, uma busca constante pela interpretação dos seus significados. (Dos Santos, 2019) Desse modo, podemos entender a semiótica³ como,

¹ A semiótica visual está relacionada ao estudo das imagens, tais como: desenhos, pinturas, fotografias, cores, anúncios impressos, pôsteres, design, diagramas, logogramas, sinais de trânsito, entre outras. foi fundada nos anos 60, por linguistas estruturais que buscavam entender seus escopos de análise dos estudos da linguagem e da literatura em contextos visuais da linguagem na mídia. (Noth, 2013, p. 15, 16)

² A semiótica figurativa baseia-se no reconhecimento do objeto figurativo através do entendimento do componente temático, que é somente empregado na relação entre o conteúdo e a linguagem natural, ou seja, um correspondente da semiótica natural. (Dos Santos, 2019, p.) Assim sendo, pode-se entender que a interpretação de um determinado objeto, imagem, está sujeito ao relativismo cultural. Uma vez que cada cultura é dotada de uma “visão de mundo” que lhe é própria, impondo condições variáveis ao reconhecimento dos objetos, ainda que possa existir, por vezes, reprodução minuciosa de detalhes “verídicos”. (Greimas, 1984, p.25)

³ O termo semiótica serve para designar um conjunto significante anteriormente à sua descrição, numa nova acepção, ele é empregado para denominar um objeto de conhecimento em via de constituição ou já constituído: tratar-se-á, então, de uma semiótica-objeto considerada quer como projeto de descrição, quer como já submetida à análise, quer, enfim, como objeto construído. Por outras palavras, não se

um conjunto significante que se suspeita, a título de hipótese*, possua uma organização, uma articulação* interna autônoma*. Dir-se-á, também, que todo conjunto significante, desde o instante em que se pensa em submetê-lo à análise*, pode ser designado como uma semiótica objeto. (GREIMAS, 1979, p. 448)

Ainda, segundo Lúcia Santaella, estudiosa sobre a semiótica no Brasil, semiótica é: a ciência que investiga todas as linguagens possíveis, ou seja, tem como objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1985, p. 15), A autora, reitera a definição como:

uma quase-ciência que investiga os modos como apreendemos qualquer coisa que aparece à nossa mente, qualquer coisa de qualquer tipo, algo simples como um cheiro, uma formação de nuvens no céu, o ruído da chuva, uma imagem em uma revista etc., ou algo mais complexo como um conceito abstrato, a lembrança de um tempo vivido etc., enfim, tudo que se apresenta à mente. (SANTAELLA, Lúcia. 2005. p. 2)

Em 1979, através da publicação do livro “*Système de la mode*”, de Roland Barthes (1979), juntamente com a tese da linguística de Algirdas Julien Greimas (1948) que foi publicada no livro “*La Mode*” em 1830 (2000). (Dos Santos. 2019), iniciava as discussões relacionando a moda como o estudo da semiologia.

Atualmente, o estudo da semiótica é dividido em três linhas de pensamento, sendo elas: semiótica norte-americana, a semiótica russa e a semiótica francesa (Do Santos. 2019), essa sendo a que iremos dar ênfase nesta pesquisa. Com propósito de entender os sentidos e o fluxo das significações que permeiam nas humanidades, não somente no âmbito acadêmico. Alguns importantes estudiosos, pensadores e filósofos, podem ser lembrados aqui como os precursores desses estudos sobre a semiótica, como o pesquisador russo Iuri Vlijáilovich Lotman {1922-1993}, e o escritor e filósofo semiólogo italiano, Umberto Eco. (Dos Santos, 2019)

No que se refere a semiótica visual e figurativa, dos elementos vestimentares, de acordo com as noções de Jean-Marie Floch (1985), baseia-se na maneira em que reconhecermos as repetições dos elementos que compõe as semelhanças e

pode falar de semiótica, a não ser quando existe encontro entre a semiótica-objeto e a teoria semiótica que a apreende, em forma e articula. (Dicionário de semiótica, 2008. p. 450).

diferenças, que constituem as unidades significantes. Ou seja, ao identificarmos os elementos das características plásticas significantes⁴ do vestiário e sua composição, podemos analisar as linguagens dos diferentes modos das composições vestimentares. (Dos Santos, 2019).

Já para Algirdas Julien Greimas (1948), a semiótica visual, ou, a semiologia da imagem, não é, com frequência, se não um catálogo de nossas perplexidades ou de falsas evidências. O autor esclarece, que a semiótica não se restringe apenas às figuras materiais, ou o conjunto dessas figuras materiais, o que ele chama de “conjunto de significantes”, mas refere-se ao sistema significante. Ou seja, aos significados. (GREIMAS. A.J, 1984)

Para Greimas, a semiótica permeia para além dos canais linguísticos, sobretudo, da escrita. Haja vista que, existe a linguagem visual e gestual, sejam imagens, palavras, um balé, gestos ou uma pintura. (Dos Santos, 2019) Nesse sentido, podemos entender, que qualquer que seja a manifestação significante, relacionando a imagem, é texto, para o autor. Nesse caso, ele define o texto como o eixo sintagmático dos discursos, sejam imagens, palavras, um balé, gestos ou uma pintura. Ou seja, texto⁵ aqui não é apenas a linguagem escrita, é também o fato que ele se institui na totalidade de uma cadeia linguística, a qual pode ser manifestada em diferentes substâncias, ou seja, por um conjunto de elementos sintagmáticos que podem ser considerados textos ou discursos. (Dos Santos, 2019). Sendo assim, é relevante ser passível da análise semiótica os elementos de representações visuais e figurativos dos fãs da Lady Gaga.

No caso da leitura do objeto de estudo deste trabalho, entende-se que a semiótica visual e figurativa se dá no reconhecimento do objeto figurativo, num plano discursivo (expressões visuais e vestimentares dos fãs). Esse entendimento se estabelece na

⁴ O termo significante é utilizado por não linguistas (nos textos de inspiração psicanalítica, o mais das vezes) para designar a "língua cotidiana" (noção confusa a mais não poder). Como tal, esse emprego não é homologável à definição semiótica do significante: quando muito, poder se ia considerar então o significante como uma espécie de "metassignificante", na medida em que a língua cotidiana, tomada em seu conjunto, poderia servir de significante a um novo plano de significado: isso, porém, não seria possível a não ser que as línguas naturais fossem verdadeiramente denotativas*, e não desenvolvessem em seu seio semióticas segundas (religião, direito, moral, etc.). (Dicionário de semiótica, 2008. p. 462).

⁵ O texto pode ser definido por sua organização interna e pelas determinações contextuais, pode ser tanto um texto verbal, visual ou sincrético. (Dariz, 2016)

identificação dos componentes temáticos, a fim de compreender o percurso de figurativização do sujeito. Sendo a figurativização a trajetória fundamental na concretização do discurso e performance dos fãs.

Nesse caso, para entender o procedimento fundamental da leitura semiótica, Greimas (2011, p. 210) explica que “interessa o semioticista é compreender o subcomponente da semântica discursiva que é a figurativização dos discursos e dos textos, e quais são os procedimentos mobilizados pelo enunciador para figurativizar seu enunciado.”

Todavia, ao entender que a semiótica não é um conhecimento simples para principiantes, o percurso de leitura deste trabalho inspira-se especificamente no artigo de Jean-Marie Floch, *Deux jumeaux si différents, si semblables* (2010), *Semiótica figurativa et semiótica plástica* (1984), bem como a obra *Sémiotique, dictionnaire raisonné de la théorie du langage* (1979)⁶.

2.1 Entendimentos do método de Floch

O artigo de Jean-Marie Floch, *Deux jumeaux si différents, si semblables* (2010), faz uma análise de identidade através da semiótica greimasiana, com base em uma imagem de uma propaganda, na qual o autor descreve a relação de dois irmãos gêmeos, que possuem suas semelhanças e alteridades, seja no nível semântico ou hipotético, mas possuem suas diferenças que os tornam distintos.

A semântica é uma disciplina dentro da linguística que se dedica a examinar o significado em diferentes camadas, considerando tanto o conteúdo quanto o contexto. Isso implica explorar como o significado se relaciona com a forma das palavras. Para Greimas (1976, p. 11), “[...] o mundo humano se define essencialmente como o mundo da significação. Só pode ser chamado ‘humano’ na medida em que significa alguma coisa”. O autor explica que é através do estudo das significações que se pode chegar até um denominador comum. Nesse sentido, “a semiótica, ou o estudo do sentido, estaria na base das ciências humanas em geral.” (Mendes, 2011) Já o nível hipotético,

⁶ Cf. “Dicionário de semiótica” (GREIMAS; COURTÉS, 2011).

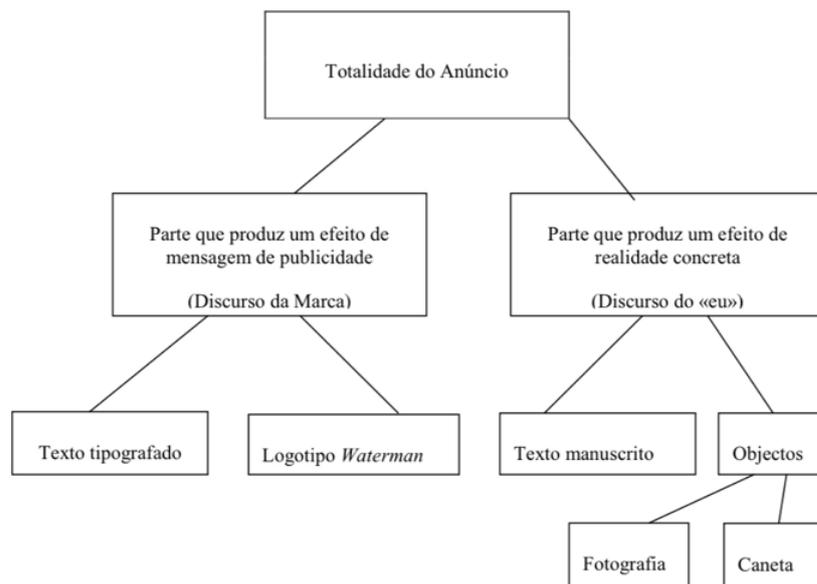
permeia a ideia de oposição e contrariedade, podendo haver uma relação entre os textos de implicação ou complementaridade (MENDES, 2011).

O artigo permeia a identificação dos opostos, mediante a busca pela identidade de dois objetos, os gêmeos, para definir o conjunto de elementos significantes que pressupõe suas respectivas distinções. Tendo a identificação como uma operação para construção do objeto semiótico, bem como o conceito do percurso de figurativização, de acordo com Greimas (2011).

A metodologia aplicada no artigo de Floch em: “dois gémeos tão diferentes, tão parecidos” (2010), consiste em decompor os elementos de sentidos, chamada de segmentação, em 5 etapas: a primeira etapa, é o momento em que o autor divide a problemática em duas partes distintas, que corresponde a tudo o que produz efeito de sentido⁷ sobre uma realidade concreta, material, disposta numa primeira leitura diante de um receptor. No segundo momento, corresponde à identificação do texto tipográfico do anúncio e ao tipo de bloco de papel escolhido. Analisando a instância de percepção do anúncio, assim sendo a primeira parte manifestada pelo discurso do “eu”; e a segunda parte, pelo discurso de uma marca. Ainda na segmentação, para visualizar melhor a identificação das partes do anúncio, o autor elabora um esquema cartográfico para organizar suas ideias desde sua totalidade até as partes segmentadas:

⁷ O conceito de sentido é indefinível. Intuitivamente ou ingenuamente, duas abordagens do sentido são possíveis: pode ser considerado quer como aquilo que permite as operações de paráfrase* ou de transcodificação*, quer como aquilo que fundamenta a atividade humana enquanto intencionalidade*. Anteriormente à sua manifestação sob forma de significação* articulada, nada poderia ser dito do sentido, a não ser que se façam intervir pressupostos metafísicos carregados de consequências (Dicionário de semiótica, 2008, p. 456).

Gráfico 1 Modelo de percurso de análise de Floch.



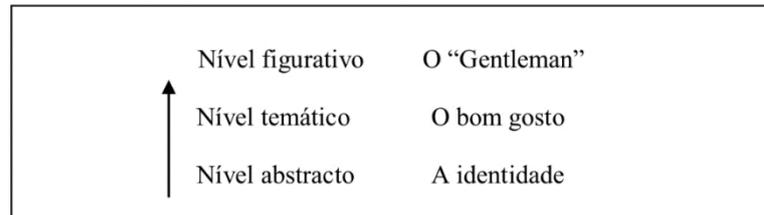
Fonte: Artigo de Floch em: “dois gémeos tão diferentes, tão parecidos”, (2010)

O autor representa um esquema visual com diversas unidades combinadas, que se revelaram a partir da primeira análise do anúncio. Em seguida, o autor segue com a segmentação, decompondo as duas partes divididas do texto, a começar pelo discurso da marca.

Na segunda etapa, o autor trabalha o “Movimento ascendente”, tal como proposto por Greimas (2011) sobre a Semiótica Planar⁸, estabelecendo os níveis que parte do abstrato, referindo-se ao valor de base (a identidade) passando pelo nível semântico, até o nível figurativo. Assim como no esquema a seguir:

⁸ No que se refere à análise de textos visuais, observamos que essa abordagem já está presente em Greimas e Courtés (1979, p. 281-2) no verbete semiótica planar, que é considerada pelos autores como parte das semióticas visuais. Essa abordagem caracteriza-se pelo uso de um significante bidimensional, como fotografia, cartaz, esquemas, desenhos, plantas arquitetônicas e até mesmo a caligrafia. A semiótica planar busca estabelecer categorias visuais relacionadas à expressão, categorias estas que se referem ao conteúdo do texto (MORATO, 2008)

Quadro 1 Modelo de percurso do movimento ascendente de Floch.



Fonte: Artigo de Floch em: “dois gémeos tão diferentes, tão parecidos”, (2010)

Na terceira etapa, consiste na “hierarquização” dos elementos de sentido que serão analisados, é o momento em que são estabelecidas as partes importantes, as quais ele as denomina como “unidades textuais”, que constituem a carta (seu objeto de estudo).

Seguindo para quarta etapa, onde Jean-Marie Floch analisa a narrativa do plano de conteúdo da carta, não mais o plano da manifestação. Nessa etapa, ele estabelece 4 tópicos, analisando as respectivas narrativas que ele considera opostas, bem como a articulação dos sentidos entre as “unidades de textos”. Com base nessa abordagem metodológica, a Semiótica Discursiva oferece ferramentas para examinar os enredos narrativos, o que ajudará o leitor a entender os impactos gerados pelo texto.

Por fim, na quinta etapa, o autor estabelece algumas semelhanças entre os dois tipos de discurso. Pois, no programa narrativo, que equivale ao enredo do texto, segundo Greimas (2011), são analisadas as relações de conexão e/ou separação entre os sujeitos e os objetos que pretendem alcançar, assim como os significados atribuídos a esses objetos pelos sujeitos.

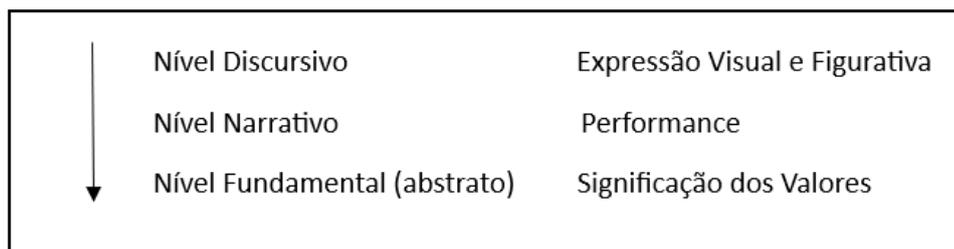
2.2 Adaptações do percurso de Floch no estudo dos fãs de Lady Gaga

Assim como Floch (2010), iremos nos basear nos conceitos da semiótica visual e figurativa de Algirdas Julius Greimas (2011), sobretudo, no conceito do percurso figurativo e seu processo de representação, passando pelo objeto (a performance de moda dos fãs) para compreensão da construção de valor. (Greimas, 2011, p. 211)

A partir da metodologia de Floch (2010), iremos definir as etapas metodológicas, adaptando proporcionalmente neste caso, as etapas aplicadas pelo autor, no contexto de análise da performance de moda centrado nesta pesquisa.

Inicialmente, iremos tratar da referência artística ou paradigmática representada pela figura da Lady Gaga, seguido pela identificação do sujeito, aqui representado pela totalidade dos fãs, que, por sua vez, desejam alcançar sua valorização. Após, iremos entender o percurso de figurativização, momento em que discutiremos a performance e transformação dos fãs para serem representados nas suas respectivas classes (*Monsters* ou *Little Monsters*). Seguido pela identificação do objeto (comportamento de moda), para averiguar a junção ou disjunção dos sujeitos, para obtermos a compreensão do valor atribuído a ambos os grupos. Assim sendo, a cronologia da adaptação metodológica, baseado em Floch (2010) será:

Quadro 2 Movimento descendente, baseado no modelo de Floch.



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Hierarquização - Segmentação - Análise descendente (discursivo, temático, figurativo)

No que se refere ao processo de segmentação, iniciamos o entendimento da figura da cantora Lady Gaga, como representação de referência paradigmática. Esse reconhecimento se institui com base na contextualização da sua história e referências artísticas, mais precisamente das referências visuais e vestimentares. Essa etapa foi fundamental a fim de entendermos o repertório de sentido e de disseminação de moda da artista que contribuiu para o aparecimento da legião de fãs.

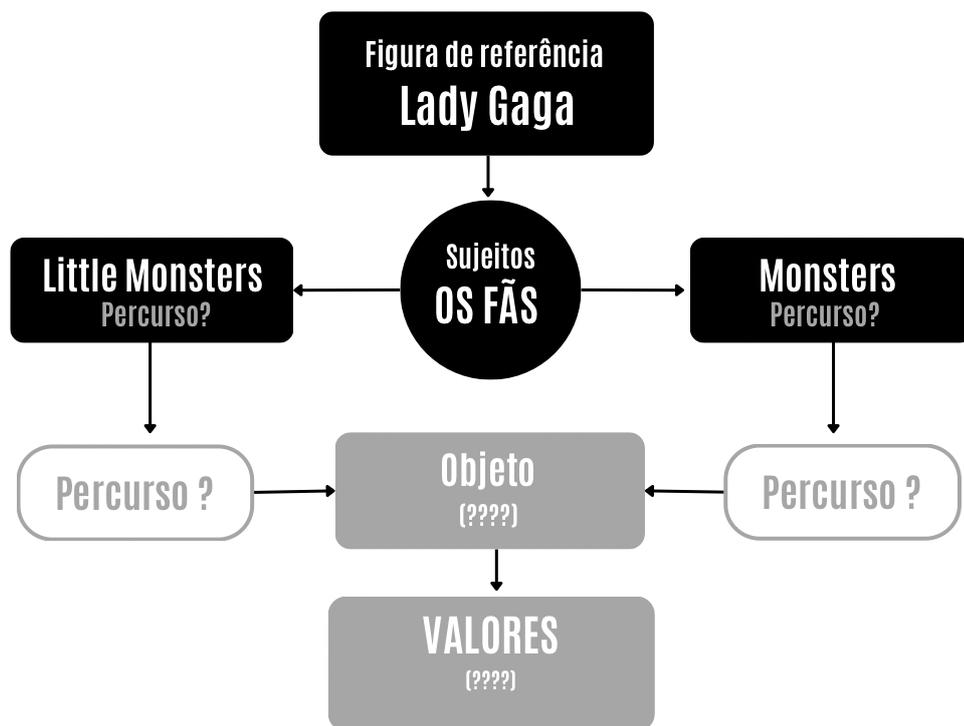
Em seguida, foi elementar entender a relação da artista com seu público, os fãs: Quem são eles? Como surgiram? Quais suas características e aspirações artísticas para com a referência da artista? Ademais, na análise busca-se tratar do percurso de figurativização desses fãs, entendendo a figurativização como o percurso de

performance e transformação dos mesmos, a serem representados como “*Monsters*” ou “*Little monster*”. Nesse percurso, entender de que modo eles manifestam suas formas vestimentares, bem como podemos identificar os tipos de fãs nas suas diferentes performances, passou a ser fundamental neste trabalho.

Contudo, a identificação do objeto de valor, ou seja, suas respectivas performances de moda e valorizações, que é expressado ou manifestado no plano discursivo (visual) através dos signos, representados pelos elementos e figuras vestimentares, por fim, passa a constituir o entendimento de quais os valores que os fãs almejam alcançar ou os valores alcançados.

Ainda no processo de segmentação, no esquema abaixo, exemplificamos de modo esquemático, o percurso de figurativização dos fãs:

Gráfico 2 Esquema para demonstrar visualmente as etapas da hierarquização, passando por todas as etapas até a construção do valor de ambos os fãs.



Fonte: elaborado pelo autor, (2024)

3 HIERARQUIZAÇÃO

3.1 Relação Lady Gaga e Semiótica

3.1.1 Quem é Lady Gaga

Inicialmente, antes de compreendermos o comportamento dos fãs da cantora Lady Gaga, é necessário um breve contexto sobre a manifestação de performance visual da própria cantora. Compreender suas referências visuais, bem como quais são seus elementos representativos e signos que constituem seu estilo e imagem.

Bem, inicialmente, precisamos definir o que é um signo. Segundo o Dicionário de Semiótica, um signo é uma unidade do plano da manifestação, constituída pela função semiótica, isto é, pela relação de pressuposição recíproca (ou solidariedade), que se estabelece entre grandezas do plano da expressão (do significante) e do plano do conteúdo (do significado), no momento do ato de linguagem (Dicionário de Semiótica, 2008, p. 462).

Em outras palavras, os signos estão relacionados a elementos naturais e culturais e estão por toda parte. São, por exemplo: uma cor, um gesto, uma palavra, um ruído, um cheiro, uma carta ou uma música, algum acontecimento, etc. De acordo com seus respectivos contextos nos quais estão inseridos, atribuímos significações (SOUZA, Brasil Escola).

Agora que compreendemos o que é um signo e que seu contexto varia de acordo com o indivíduo e a cultura, podemos então entender sobre a cultura da artista Lady Gaga e, conseqüentemente, de seus fãs, através da identificação de suas referências e significados.

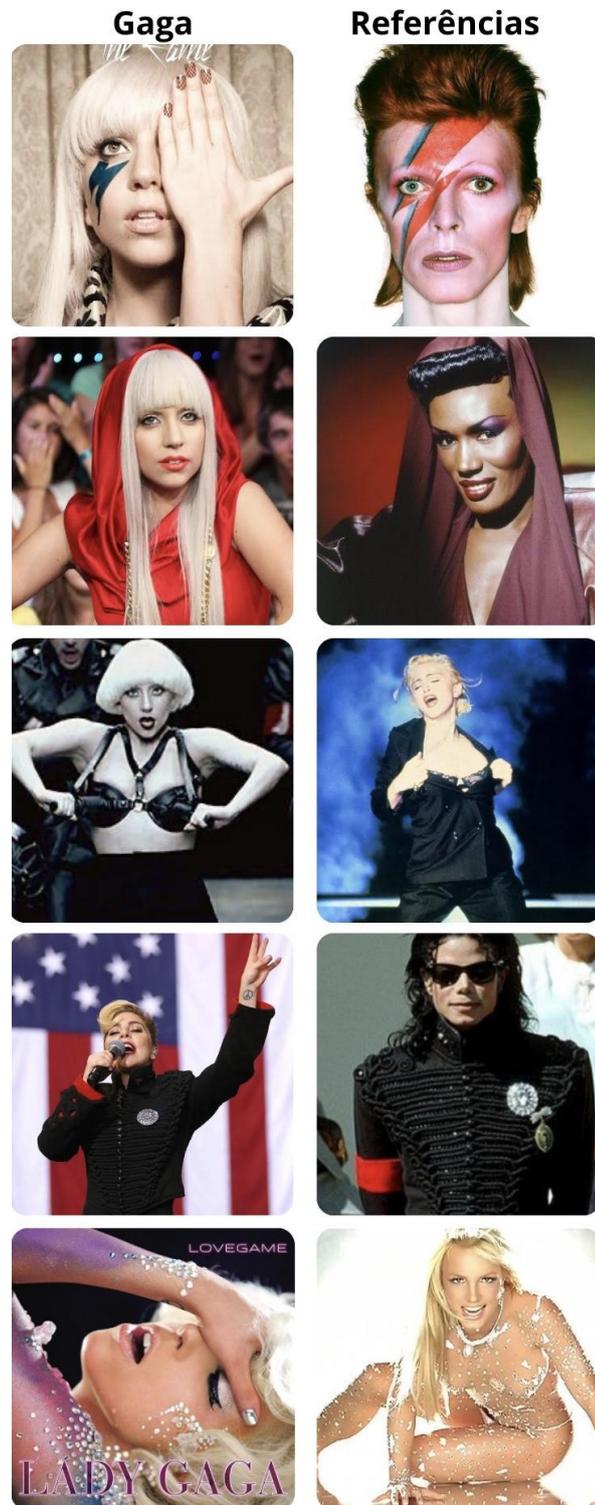
Mas quem é Lady Gaga? Será alguém que apresenta alguma dificuldade em ter uma fala fluida, contínua e ininterrupta, ou repetições? Ou será uma referência à música “*Radio Ga Ga*” da banda britânica, Queen? (FREITAS, 2012).

A cantora afirma que a origem do nome partiu de amigos. "Eu estava me apresentando em Nova York e meus amigos começaram a me chamar de Gaga. Eles diziam que eu

era muito teatral... Então eles disseram: 'você é Gaga'." (HUST, 2010, p.63) disse a cantora. Fato é que o nome mistura o *glamour pop* com uma pegada *fashion* e rebeldia manifestada pela maneira "*rockstar*", que juntas compõem a imagem da artista. E afirma, "Lady Gaga é o meu nome." (FREITAS, 2012, p. 55).

Gaga surgiu num contexto do cenário underground de Nova York em meados dos anos 2000. É um fato que ela "bebe de diversas fontes e isto reflete em seus clipes, performances e aparições públicas." (ABREU, 2017, p. 23). Fontes essas do universo da arte no geral e da teatralidade musical (Figura 1), como David Bowie, Grace Jones, Michael Jackson, Britney Spears e Madonna (Figura 1), esta última sendo figura de comparação com a cantora. No início de seu destaque na mídia, em meados de 2009, foram manifestadas várias comparações com Madonna. Segundo o blogueiro Perez Hilton, "o que torna Gaga diferente da Madonna é que ela é uma artista performática atuando no *mainstream*. Ela pega Grace Jones e Yoko Ono e transforma em *pop*." (HUST, 2010, p.77).

Figura 1 Lady Gaga em relação às suas referências da música.



Fonte: adaptação do autor. (2024)⁹

⁹ Disponível em: <https://images.app.goo.gl/6prxxkAszNHTo3KN7>> Acesso em: 9 de fev. 2024.
Disponível em: <https://images.app.goo.gl/XVbseGDKb9bsfdNF8>> Acesso em: 9 de fev. 2024.
Disponível em: <https://images.app.goo.gl/czfAjMa4KWt4aJCn8>> Acesso em: 9 de fev. 2024.
Disponível em: <https://images.app.goo.gl/9LRxkPyfHReAqicd9>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Ainda sobre algumas de suas referências, Gaga conta: “Queen e Bowie foram a chave para mim. [...] Eu não sabia o que fazer até que descobri Bowie e Queen.” (HUST, 2010, p. 50), referindo-se à maneira como esses artistas se comportavam no palco, ao misturar música pop e teatralidade, o que fez com que ela tivesse um caminho a seguir.

Além disso, sobre o visual da cantora baseado em suas referências do passado, tratando-se de uma ferramenta de reflexão, proximidade dos sentidos, comunicação e propriedade, a moda envolve fatores sociais, econômicos e culturais, auxiliando na construção de nossa identidade por possuir enorme carga simbólica (FREIRE; MATOS, 2010).

moda e música possuem uma linguagem própria, são dois ricos meios de expressão e estão em constante mutação ao longo de suas evoluções enquanto manifestações históricas. Agem criando desejos, aspirações e ídolos a serem cultuados e imitados (FREIRE, 2015, p. 9).

No início de sua carreira, Gaga possuía cabelos longos pretos e, por causa dessas características físicas, nos bastidores do festival “*Lollapalooza*”, em 2007, foi confundida com Amy Winehouse. (Abreu, 2017, p. 66) “Amy é uma pessoa poderosa, mas eu quero ser conhecida pelo meu próprio visual.” (Abreu, 2017, p. 67), afirmou. Após o ocorrido, ela então tingiu os cabelos de loiro (Figura 2), seguindo a moda de Marilyn Monroe, ou Madonna, como queira, visual este ainda presente na estética da cantora até os dias atuais.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/uPnKRy4iZfX7vN5T8>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/y7WRo5TUD1sDGQ4p9>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/rXQSS11T8ovJXkTm7>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/cZQqwTWejeiz9KpU7>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/zCkgUjrbjH9bNpxk7>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/YMJXEfcMP7PJtFsx6>> Acesso em: 9 de fev. 2024.

Figura 2 Primeira aparição de Lady Gaga na TV, na premiação do canal “NewNowNext”, em maio de 2008.



Fonte: @ThrowbacksGaga, no Twitter. (2022)
Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/SbxhDaJvs6VbNKwB6>
Acesso em: 10 de fev. 2024.

3.1.2 Relação com a moda

Sobre a performance visual da atriz e cantora, ela recorda de como as pessoas ao seu redor reagiam à sua imagem, tendo sua identidade oprimida em nome da conformidade, e como ela fantasiava viver uma realidade e fantasia através da moda: “Costumavam tirar sarro de mim por eu ser provocativa demais ou excêntrica demais”, disse a cantora. “Zombavam de mim porque eu me vestia de um jeito diferente e tocava em bandas.” Continua, “zombavam do jeito que me vestia e falava”. Sobre sua aparência, ela diz: “Acredito viver um estilo de vida glamouroso, sou uma mulher glamourosa.” (HURST, 2010, p. 18). Justificando que não se trata de dinheiro, mas sim da maneira que projetamos nossa vida e autoimagem, “Você pode ser quem escolher se tornar no futuro, [...] visualize isso e todos os dias de sua vida projete essa imagem em você mesmo.” (HURST, 2010, p. 18). Por fim, ela destaca como customizava seus artefatos vestimentares:

sou uma pessoa que gosta de experimentar coisas diferentes, por isso comprava montes de couro, montanhas de lantejoulas e começava a

fazer coisas. Costumava comprar sutiãs baratos e deixá-los do meu jeito, cobrindo-os com correntes ou decorando-os com franjas. (Phoenix, 2010, p. 67)

De fato, moda, atitude e estilo, é o que a cantora respira (HURST, 2010, p. 53). Em 2011, durante sua participação na premiação do *CFDA Awards do Council of Fashion Designers of America* (Figura 3), considerado o mais importante evento de premiação da moda nos Estados Unidos, a cantora foi homenageada com o prêmio de “ícone da moda 2011”. Na ocasião, em seu discurso de agradecimento, Gaga contou que sua primeira peça original de alta costura, foi justamente uma peça vintage da Mulger. A cantora relatou o empenho dela em poupar suas economias para adquirir a peça que ela costumava ver na vitrine da mesma loja, checando para ver se a peça ainda estaria a venda, pois ela precisava para uma festa que haveria em breve, e conclui: “mas isso que é a moda para mim.” (KAROLAYNNESILVA, 2011)

Figura 3 Lady Gaga durante sua participação no CFDA Awards do Council of Fashion Designers America, em 2011.



Fonte: Reprodução da Internet. (2011) Disponível em: <https://chat.google.com/dm/u3l7iMAAAAE/JbGYgRCMqaA/JbGYgRCMqaA?cls=10>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Gaga sempre esteve muito ligada à moda, como sua colaboração com o Alexander McQueen em *Bad Romance* (2009), em que ela aparece usando diversos *looks* da grife, a exemplo do *look* metálico do Thierry Mugler em *Paparazzi* (2009).

Atualmente, a artista segue firmemente ligada à moda. Em recente matéria publicada pelo *Just Jared* (2024), a artista é mencionada duas vezes na lista dos “20 *looks* mais caros de todos os tempos”. Gaga é mencionada na décima segunda posição, com um *look* Valentino, usado no o Globo de Ouro (2019). As joias usadas pela artista e cantora foram avaliadas em \$3.92 milhões de dólares, de acordo com a *Evening Standard.com*.

E na primeira posição dessa lista, com o *look* usado pela cantora em 2019 na cerimônia do Oscar, em que Gaga havia sido indicada e posteriormente premiada por sua participação no filme: “*Nasce uma Estrela*” (2018). Na ocasião, Gaga surgiu no tapete vermelho com um vestido de cauda preto do Alexander McQueen, luvas pretas e um colar de diamantes da Tiffany & Co, estimado em mais de \$30 milhões de dólares. (Figura 4) O diamante amarelo de 128 quilates foi usado por último por Audrey Hepburn, durante a turnê de imprensa do filme “*Bonequinha de Luxo*” (1961), de acordo com a revista *Harper's Bazaar*. No total, o *look* usado por Gaga na noite em questão, foi avaliado em \$32 milhões de dólares, sendo o *look* mais caro de tapete vermelho de todos os tempos, segundo a revista *Just Jared*. (JARED, 2024).

Figura 4 Lady Gaga no Oscar de 2019, usando o dito “*look* mais caro de tapete vermelho de todos os tempos”, segundo a revista *Just Jared*.



Fonte: Reprodução da Internet. (2019) Disponível em: <https://chat.google.com/dm/u3l7iMAAAAE/RyvtdC2Xe8Q/RyvtdC2Xe8Q?cls=10>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

3.1.3 Ideologias, ativismo e filantropia

Para além de sua relação com a moda, a cantora também é conhecida por seu ativismo e filantropia, geralmente em prol de causa dos direitos das mulheres, sobretudo na indústria musical, bem como na promoção da igualdade de gênero, debatendo sobre os direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Para a cantora, sua voz tem um impacto na mídia, e ela costuma usar sua visibilidade para abordar estas causas, “tudo que eu falo, vira notícia em segundos. Quando você tem um espaço desses, e suas palavras têm um impacto moral, isso não pode ser desperdiçado.”, disse Gaga em entrevista. (CAVALCANTE, 2011). Gaga também destaca sua preferência na convivência com gays:

Tive alguns professores de piano gays. Eu fazia aula de atuação e de balé, e lembro de estar cercada por garotos gays na aula de dança. Me sinto intrinsecamente inclinada a um estilo de vida mais gay. (HURST, 2010, p. 64)

De modo contínuo, Gaga passa a ser reconhecida pela comunidade gay como defensora assídua do movimento gay no seu país (EUA) e no mundo. Em 2009, ela fez parte da *National Equality March*, “marcha nacional para igualdade” (Figura 5), em *Washington, DC*, para falar abertamente perante a sociedade e cobrar direitos iguais para todos os membros da comunidade LGBTQIAPN+. Disse ela: “se nos vemos como pessoas livres e iguais, então precisamos agir como pessoas livres e iguais.” (HURST, 2010, p. 102)

Figura 5 Lady Gaga após seu discurso na "National Equality March" em 2009.



Fonte: Reprodução da Internet. (2009) Disponível em: <https://images.app.goo.gl/7mm4F4Yw1XfPFkZh9>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

Um ano depois, na premiação do *MTV Video Music Awards*, de 2010, Gaga provocou a atenção surgindo no tapete vermelho da premiação com um vestido completamente feito de carne bovina (Figura 6), costurado em um espartilho, de forma a ser uma peça funcional e que se pudesse usar. A ideia de significado da peça foi explicada pela cantora. Alegou que a peça era um protesto perante à política “*Don’t Ask, Don’t Tell*”, sob a qual militares não podiam ser públicos sobre suas orientações sexuais, que era motivo de muitos debates ao redor dos direitos humanos na época. (FURLAN, 2021) Sobre o conceito da peça, ela contou: “eu pensei comigo se você está disposto a morrer por seu país, o que importa a maneira como você se identifica?”. (FURLAN, 2021).

Por fim, na ocasião Gaga discursou: “se nós não defendermos o que acreditamos e se não lutarmos por nossos direitos... em breve teremos tantos direitos quanto carne em nossos ossos.” (OLIVEIRA, 2020).

Figura 6 Lady Gaga recebendo seu prêmio no palco do VMA, usando o seu vestido de carne, ao lado de Cher, segurando sua bolsa de mão de carne, em 2010.

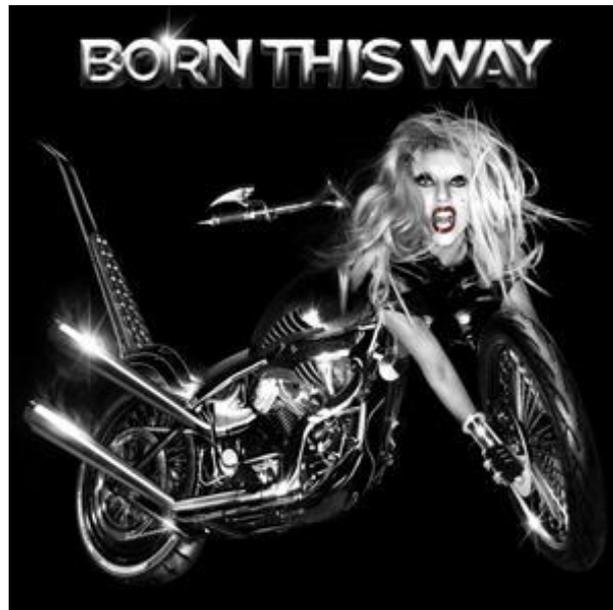


Fonte: Reprodução da Internet. (2010) Disponível em: <https://chat.google.com/dm/u3l7iMAAAAE/c2yGUYW5Y08/c2yGUYW5Y08?cls=10>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Nesse mesmo dia, Gaga anunciou o lançamento do seu terceiro álbum de estúdio, o *“Born This Way”* (2011). Este álbum musical e visual, alcançou sucesso tendo cerca de 6 milhões de cópias vendidas, entre a data do seu lançamento em maio de 2011 a outubro do mesmo ano. O destaque é que *“Born This Way”* foi criado para ser um álbum inspirado nos fãs, suas mensagens de celebração, amor próprio...” (FREITAS, 2012), disse a artista.

Ela ainda explica o conceito visual da capa do álbum (Figura 7), na qual ela está representada como metade mulher e metade motocicleta, numa alusão ao fato de ser um veículo para os fãs: “quis criar essa ideia de misturar brilho com metal. Eu também sou o veículo, não apenas para mim, mas para meus fãs.” (FREITAS, 2012, p. 106). Para Gaga, a mensagem do álbum é sobre “libertação” e “identidade”.

Figura 7 Capa do álbum “*Born This Way*”, de Lady Gaga.



Fonte: Reprodução da Internet. (2011) Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Born_This_Way. Acesso em: 10 de jan. 2024.

Durante a turnê mundial do álbum, Gaga e sua mãe, Cynthia Germanotta, abriram uma fundação, a “*Born This Way Foundation*” (Figura 8) em 2011, a fim de ajudar jovens pelo mundo: “para construir um mundo mais gentil e corajoso.” (BTWF, 2024). A ideia da fundação é fornecer iniciativas que visam demonstrar o poder de impactar o bem-estar, validando as emoções dos jovens em todo o mundo e eliminando o estigma que envolve a saúde mental. (BTWF, 2024) Em 2020, a instituição lançou uma coletânea de histórias inspiradoras escritas por jovens, bem como notas pessoais de empoderamento da sua cofundadora, Lady Gaga, a chamada “*CHANNEL KINDNESS: Stories of Kindness and Community*”.

Figura 8 Lady Gaga junto a sua mãe, Cynthia, em ação da “*Born This Way Foundation*” (2023).



Fonte: Reprodução da Internet. (2019) Disponível em: <https://www.channelkindness.org/about/>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

3.1.4 Referências da artista

Além de suas referências ideológicas, talvez por ter estudado numa escola de artes na sua juventude, mais precisamente na “Juilliard”, localizada no “*Lincoln Center for the Performing Arts*” (Herbert, 2010, p. 11, a cantora costuma se inspirar em movimentos artísticos, como, por exemplo, o Barroco (Abreu, 2017, p. 22) que surgiu entre o final do século XVI e o início do século XVIII, algumas características desse movimento são o dualismo, a riqueza de detalhes e o exagero. Bem como seu caráter realista e detalhista, tendo a capacidade de mexer com o emocional do espectador. (Dias, 2018) Assim como carácter transgressivo e disruptivo em relação aos valores tradicionais, exatamente como as ideias expressadas pela artista (Figura 9), “em seus shows e clipes musicais, essa artista inovou com uma estética que, para além do convencional, estimulava a transgressão dos costumes, rompendo e criticando valores e crenças.” (Parode; Zapata, 2017, p.3)

Gaga costuma ter tais características desde o início de sua carreira, acredita-se que essa característica seja um dos motivos pelos quais ela cativou seu público (Parode;

Zapata, 2017, p.3), a partir dessa ideia do disruptura a estética do grotesco (Parode; Zapata, 2017, p.3). De acordo com Deleuze (1968, p. 44), criar um monstro envolve simplesmente sobre-determinar o animal, trazendo à tona sua profundidade e dissolvendo sua forma. Ele argumenta que a maior diferença reside na oposição, o monstro representando uma oposição ao caráter normativo. (Parode; Zapata, 2017)

Podemos observar (Figura 9), alguns momentos em que a cantora propôs essa ideia da estética transgressiva, baseando-se no conceito de ruptura dos padrões convencionais, gerando estranheza, surpreendendo as expectativas, apresentando-se através de canais estéticos inusitados. Percebe-se a algumas referências religiosas, como a figura do anjo da abertura da sua turnê “*artRave:TheARTPOPBall tour*” (2014), assim como o *look* de freira, no clipe de “*Alejandro*” (2009), a gestão da androginia, onde ela surge como cabelos curtos e bigode ao estilo de Salvador Dalí, acompanhada de uma lingerie e um sobretudo de pele animal. Bem como sua memorável colaboração com o artista Robert Wilson em 2013; ou ainda sua colaboração com o artista e escultor Jeff Koons, em seu *photoshoot* promocional do álbum “*ARTPOP*” (2013) (Figura 10).

Figura 9 Algumas referências visuais da cantora ao movimento barroco.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)¹⁰

¹⁰ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/yG8CFKhXsQTMUfBG8>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/d1z38x6ykPxXDnw48>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/9spwy3SNfvA89tnG7>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/4uenYsdfauXKPWjm9>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ypvd1BiProisp1Jx7>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Assim como no movimento *Pop Art*, surgido na década de 1950 no Reino Unido e alcançando sua maturidade na década de 1960 nos Estados Unidos, e no movimento Renascentista, que surgiu na Itália no século XIV e se estendeu até o século XVII, movimento artístico explorado em seu quarto álbum de estúdio, o “*ARTPOP*” (2013) (Figura 12).

O movimento renascentista surgiu na Itália no início do século XV, tratando-se de um movimento artístico, cultural e científico que representa a mudança da Idade Média para a Idade Moderna. As características do Renascimento incluem o humanismo ou antropocentrismo, o individualismo, o universalismo, o racionalismo, o cientificismo e a valorização da Antiguidade Clássica. (Mendonça, 2019).

No que se refere às características estéticas das artes desse período, podemos destacar a busca pela perfeição das formas, seja nas pinturas ou nas esculturas. Havia uma necessidade de proximidade com a realidade nas obras, bem como a valorização central da figura humana, questões de racionalidade e lógica, além da liberdade em expressar-se livremente. (Elias, 2023).

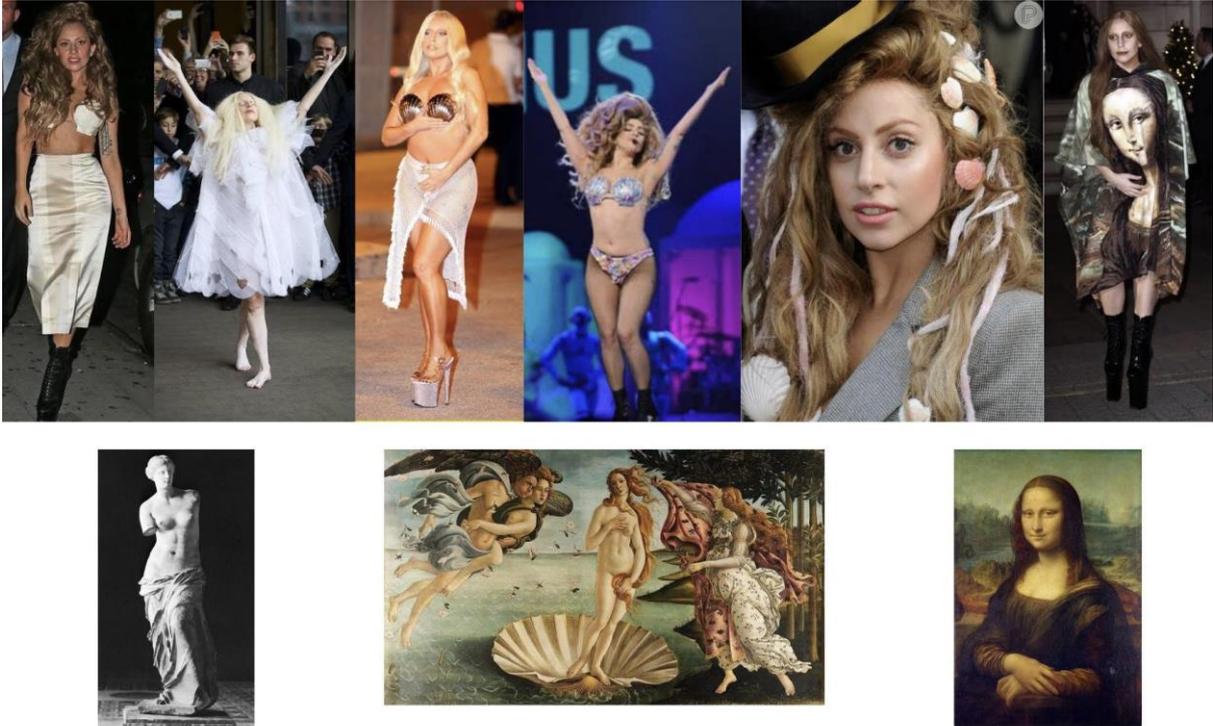
Podemos, então, relacionar tais características diretamente a conceitos trazidos pela artista em alguns momentos de sua carreira (Figura 10). Por exemplo, durante a promoção de seu álbum “*ARTPOP*” (2013), a cantora frequentemente surgia na mídia fazendo referências à “*Vênus*” de Milo (1820), com vestidos ou saias e conchas marinhas cobrindo os seios, além de longos cabelos cacheados ondulados que esvoaçavam com o vento (Figura 10). Ela também referenciou outras obras do movimento renascentista, como “*O Nascimento de Vênus*” (1485) de Sandro Botticelli, usando as conchas cobrindo os seios e como presilhas nos cabelos castanhos cacheados, bem como a maneira como ele gesticulava perante as câmeras (Figura 10). Em uma dessas ocasiões, ela saiu caracterizada e vestida fazendo referência direta à obra *Mona Lisa* (1503-1506) de Leonardo da Vinci (Figura 10).

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/2kehFFvXRvYDC1pG7>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/9fJrRiWC7UR98t758>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://ar.pinterest.com/pin/299559812709677271/>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Figura 10 Algumas vezes em que a cantora referenciou o movimento renascentista.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)¹¹

Gaga também revelou se inspirar no artista de belas-artes Andy Warhol: “Tenho fascinação por Andy Warhol e o modo como ele queria que a arte comercial fosse considerada tão séria quanto às belas-artes.” (HERBERT, 2010, p. 51).

No contexto pós-Segunda Guerra Mundial e dos conflitos durante a Guerra Fria, nos anos 50, e uma série de avanços tecnológicos, de comunicação e, sobretudo, científicos, surge o movimento do Pop Art. (Lopes, 2019). O termo deriva da “arte popular” ou “*Popular art*”. Essa nova maneira de se fazer arte popularizou-se nas

¹¹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/G8PZKdEHQFzBvnQz6>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/r5B93RQdUHLZkrY39k>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em:
 <https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEivH2GWW60cBABmCZv4G3ooOIC1vTRZG8syCyGUxpuKxZuJmttmNwuSTg_s4lmkHm4Gg1oLqEWGDVhqbvW9QXUdu1X7mm-8yfEpKCz5ksOG8OBXx8KtgZg9OJHAK2bxSv47EXRYPNW1U/s1600/15.jpg>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/1w6LJXcpwdrKGBNS6>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ae7a8Hp5seSyoBwKA>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ztjtwyEK29drb45T7>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/7EozVWcAiK6hnSwc9>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ytM1xg6j1QuG2hU17>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Z6AGpQ16RMkpRtoU8>>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

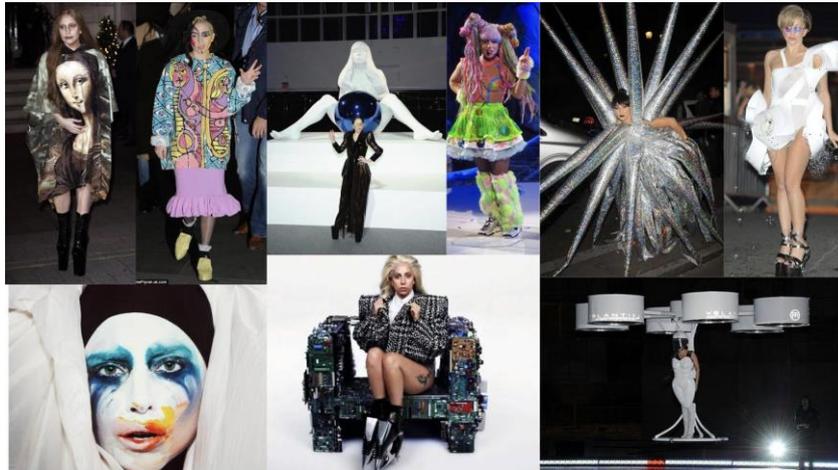
publicidades, em anúncios e revistas, inicialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. É importante salientar que o movimento não partia de uma expressão de origem popular de fato, e sim de uma interpretação por parte dos artistas sobre a visão da cultura popular da época. (Lopes, 2019).

Algumas das características do *Pop Art* incluem a incorporação de elementos da cultura popular em anúncios publicitários, histórias em quadrinhos, desenhos de revistas, fotografias, latas de refrigerante, embalagens de alimentos, além da repetição de uma mesma imagem em cores vibrantes e inesperadas que buscava dar um tom irônico às mensagens transmitidas pelas obras. (Lopes, 2019).

Além disso, outras características importantes incluíam a fusão de pintura com objetos reais na composição das obras, o emprego da técnica de silk-screen ou serigrafia, que envolve a impressão de texto ou imagem em uma superfície usando tinta passada através de uma tela, temas abordados como sociedade de consumo, fama, sexualidade e industrialização, bem como a representação de personalidades e figuras proeminentes nas obras (LOPES, 2019).

Muitas dessas ideias desse movimento foram amplamente exploradas pela artista durante o lançamento do seu quarto álbum de estúdio, o “*ARTPOP*” (2013) (Figura 12), onde Gaga surgia estilizando obras de arte famosas, como a Mona Lisa (1503-1506), ou fazendo referência às obras de Pablo Picasso. A cantora era vista com maquiagem borrada, como as de um palhaço, e looks itinerantes e tecnológicos que soltavam bolinhas de sabão, ou se expandiam em forma de ouriço ou estrela do mar e até voavam! Esses *looks* foram fabricados com materiais diversos, seja plástico, papel, metal, ou algum outro material tecnológico, e superaram os limites da criatividade e imaginação (Figura 11).

Figura 11 Algumas referências ao movimento do Pop Art.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)¹²

Figura 12 Capa do álbum “ARTPOP” (2013) de Lady Gaga.



Fonte: Reprodução da Internet. (2013) Disponível em: <https://images.app.goo.gl/YgJQk4AJJHGhuuGc8>. Acesso em 12 de jan. 2024.

¹² Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/mBajaxsZAJ13LMqB6>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Dbk42BbE91fza7E38>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/3cR8HdexTrpDaHmA8>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/RqSyHahS4u6ieJFs7>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ZjiBQwJhaDCp7EHs6>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ery3TXhBBiYHJYTa6>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/G8VAzGCTZY6kUV4V9>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/47MNx1htFaicWHnu5>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/7Y1yqKcckm3Jh1qo9>>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

3.2 Análise dos elementos de representação da Lady Gaga

De fato, a construção visual e estética da artista é notável. A diversidade de elementos e referências simbólicas¹³ da cultura *POP*¹⁴, que como numa composição harmonizam-se para constituir o visual da cantora, assim estabelecendo-se num conjunto de elementos semissimbólicos¹⁵. Essas referências podem parecer estar claras e relacionadas ao repertório, mas há de ser interpretadas, assim como também, representadas num contexto transformado em relação a outras referências, que evidentemente se constituem numa imagem artística e de inovação.

A artista acredita que o processo para ser inovador no mercado da música e da moda, e para ter sucesso ao transmitir uma mensagem de moda e manter a criatividade, é respeitar sua visão e suas próprias referências, misturando-as para criar algo novo (Hurst, 2010, p. 10).

Quando nos referimos ao visual temático da artista, após esse breve entendimento sobre suas formas de referências e aspirações na moda, podemos concluir que o conjunto de sua obra provém de um repertório vasto de estilo. Segundo Abreu (2017) é através de figurinos e perucas extravagantes (Figura 13), que Gaga se sobressai. Seu jeito de ser [...] junto com a atenção da mídia, fez com que a cantora se tornasse um grande nome da música tendo à sua volta milhões de seguidores fieis em todo mundo (ABREU, 2017, p.10)

¹³ “Para L. Hjelmslev, símbolo é uma grandeza de semiótica monoplana, suscetível de uma ou várias interpretações.” (Dicionário de semiótica, 2008. p. 464).

¹⁴ “A cultura pop estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante.” (SOARES, 2014, p. 41)

¹⁵ O “semissimbolismo” é um dos percursos desenvolvidos pela semiótica na leitura dos discursos visuais e poéticos. Floch, J.-M. (1985). *Petites mythologies de l’œil et de l’esprit. Pour une sémiotique plastique*. In *Actes Sémiotique*. Paris-Amsterdam: Hadès Benjamine.

aplicações com pedrarias, bordados ou até mesmo apresentar sinais de uso, como rasgos e desgastes.

Os óculos Mickey Mouse (Figura 14, imagem 5) também são parte do visual da artista, especialmente relacionados ao clipe de *"Paparazzi"* (2009), no qual ela é vista utilizando o mesmo modelo, criado pelo designer Jeremy Scott. O chapéu estilo militar ou *"cap"* preto (Figura 14, imagem 6) destaca-se como um elemento muito usado pela artista no início de sua carreira (2008-2009), e embora ainda apareça nas composições dos figurinos em suas apresentações, como o *look* de abertura da *Coachella* (2017) ou na turnê *"Chromatica Ball"* (2023).

Outra peça importante no visual da cantora são os sutiãs ou tops de couro preto (Figura 14, imagem 7), observados sendo usados por ela desde sua primeira turnê mundial, a *"The Monster Ball Tour"* (2009-2011), até os dias atuais. Essas peças carregam consigo a referência simbólica do período em que Gaga esteve diretamente ligada ao meio *underground* de Nova Iorque, onde iniciou sua jornada como performer em boates e bares noturnos. Além disso, o sutiã de couro preto ou o sutiã de espelhos *"Disco Bra"* (Figura 14, imagem 8) possui a mesma referência dos globos de espelhos das boates e do estilo eletrônico das músicas tocadas nesses lugares.

Outro componente do vestuário de Lady Gaga é a jaqueta *biker* de couro preta (Figura 14, imagem 9). Ao longo dos anos (2008-2024), essa peça sofreu diversas adaptações, mas predominantemente a forma clássica da jaqueta de couro preta é a mais frequente.

A bandana (Figura 14, imagem 10) é um acessório muito usado pela cantora durante a divulgação de seu terceiro álbum de estúdio, o *"Born This Way"* (2011), especialmente após o lançamento do videoclipe do *single "Judas"*, no qual a artista aparece usando a peça, que mais tarde viraria tendência entre seus fãs.

A garra, conhecida como *"Paws Up!"* passou a ser representada como um gesto simbólico e de representação da figura da artista (Figura 14), sendo reconhecida massivamente e adotada pelos fãs de Lady Gaga (ABREU, 2017). Esse gesto faz

referência a uma garra de um monstro feroz, frequentemente representado nos concertos da artista (Figura 15).

Figura 14 Lady Gaga fazendo gesto “Paws Up”, símbolo de reconhecimento dos fãs.



Fonte: Longtimeladygaga. Twitter. (2019)
Disponível em:
https://x.com/longtimeladygag/status/1154536413746143233?s=46&t=CIGRr3Smew_M-Pz3de1DSQ. Acesso em: 8 de nov. 2023.

Figura 15 Fãs fazendo o cumprimento de “Paws Up”, na fila do show da cantora Lady Gaga.



Fonte: Mundo Tkm.(2014). Uma diva pop fez uma tatuagem de seus fãs.
Disponível em: <https://images.app.goo.gl/gKcqaxkheT1mraCs8>. Acesso em: 8 nov. 2023.

Ao identificarmos que o repertório de elementos de expressões é vasto e em constante transformação, nesta pesquisa, passou a ser imperativo restringir aos 11 elementos (bota de couro preta, salto plataforma, cabelos loiros e laço na cabeça, meia calça arrastão, óculos Mickey Mouse, chapéu militar preto (*cap*), sutiã/top de vinil preto com aplicações, sutiã de espelhos, jaqueta de couro preta com ou sem customização, bandana, e o gesto “*Paws up!*”), os quais foram observados na configuração de estilos dos dois tipos de fãs (*Little Monsters* e *Monsters*) (Figura 14). Haja vista que, todos esses elementos significantes, nos ajudaram a identificar e compreender o repertório dos elementos visuais, que geram uma expressiva identificação entre os fãs.

Figura 16 Painel dos elementos de estilo de representação da Lady Gaga.



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

3.3 Percurso de figurativização dos fãs: *monsters* e *little monsters*

Na tradição da semiótica greimasiana (Greimas e Courtés, 2011), o “percurso de figurativização” é compreendido como a instância da análise fundamental na identificação de figuras e temáticas. É nesse percurso que se identifica a junção dos sujeitos ao objeto-valor. Ou seja, no nosso caso:

Sujeitos (fãs) em junção (performance) ao objeto-valor (valores de representação)

Ao entendermos o universo da Lady Gaga, como sendo a figura de referência artística ou um paradigma de moda para com os fãs, passou a ser fundamental investigar as mudanças no comportamento e performances dos dois tipos de fãs. Como formas de manifestações da imagem temática de representação da artista.

O termo “fã”, começou a ser utilizado por volta do século XIX, por jornais da época como uma maneira de identificar seguidores de esportistas profissionais, num período em que o esporte passou a ser um entretenimento comercial, para além de mera prática ativa. (CALEGARI, 2019) Desde o princípio, “a figura do fã esteve atrelada a mídia, surgindo e se desenvolvendo conforme os meios de comunicação se desenvolviam e se modificavam.” (CURI, 2010). No caso dos fãs abordados nesta pesquisa, não é diferente.

A origem do nome dos fãs, “*Little Monsters*”, faz alusão ao seu segundo álbum de estúdio, intitulado “*The Fame Monster*”, lançado em novembro de 2009. (BILLBOARD 2019). O álbum fala sobre o lado ruim da fama, além de medos e inseguranças da artista. Outra relação, se dá na palavra monstro, (também é o nome de uma canção lançada no álbum 2009 da cantora), que, em sua etimologia, significa: “o que é contra a ordem regular da natureza; anomalia, deformidade.” (Dicionário Online de Português. Acesso em: 20 de jan. 2024).

Segundo o site do fã clube da cantora (Gagapedia), o termo surge durante a criação do seu segundo álbum, o mesmo citado anteriormente, o “*The Fame Monster*” (2009), durante o verão. Período em que a cantora desenvolve o tema “monstro” tanto na forma física, quanto para descrever seus medos (o monstro da morte, álcool, drogas, fama, etc...). O sentido da palavra “*Monster*” se estabelece como uma forma

pejorativa, ao descrever também o comportamento dos fãs em seus shows, esses que rastejavam e gritavam, bem como monstros fariam, segundo o site.

A partir da ressignificação do termo “monstro”, Lady Gaga propõe um novo contexto sobre a relação entre o ídolo e o fã. Transformando o sentido da palavra monstro, dotado de significado de empoderamento em relação ao seu público. (PEREIRA, 2017) Esse conceito de poder, de performances das celebridades, é fundamentado pela autora Paula Simões (2014):

são os dons do corpo e do espírito que uma celebridade encarna que constroem esse poder de tocar e sensibilizar a experiência dos sujeitos, que manifestam (ou não) seu reconhecimento em relação às celebridades. Nessa interlocução entre as celebridades e seus públicos, projeções, identificações e contraidentificações se realizam, o que significa que somos afetados diferentemente pelas pessoas célebres (SIMÕES, 2014, p. 215).

É uma espécie de ressignificado ou transformação de sentido da palavra, que, para cantora, é vista como um discurso político relacionado ao culto das diferenças, e autoaceitação, mediante aos julgamentos de uma sociedade conservadora. (ABREU, Raphael. 2017).

A partir de veículos como a internet, dos canais de imprensa e, baseando-se na imagem de identificação como o “diferente” adotado pela cantora (ABREU, Raphael. 2017), os fãs se conectaram com essa ideologia de autoaceitação, e assim, nasceu sua *fanbase*: os *Little Monsters*.

A maneira como entendemos esses indivíduos, observa-se que a questão da identidade aqui, é mediada através da construção do “discurso de estilo”. Que pode ser baseada no sentido de liberdade artística e criativa, manifestada através das suas roupas. Assim sendo, o fenômeno de moda aparece como instrumento de representação de significado da resistência e do ativismo.

Ao entendermos a relação dos fãs com a cantora e atriz, podemos então constatar uma interação mútua de coexistência. Segundo Leonardo Pereira, na obra “*Born to be brave*” (nascido para ser corajoso) (2017), a artista sabe que sua existência se dá a partir do reconhecimento dos fãs. Partilhando suas fragilidades, “a cantora apresenta em suas canções discursos de aceitação, que dialoga diretamente com a

realidade das minorias e com qualquer indivíduo que se sinta socialmente excluído.” (PEREIRA, 2017, p. 10) Bem como França (2014) define essa relação em:

o ídolo, a celebridade nos atrai pelo que nos assemelha, pela força do mesmo. Outras vezes, é exatamente a distância, o estranhamento que ele nos provoca enquanto “outro” que nos fascina e nos convoca. Pelo viés da identidade, a celebridade realiza a transcendência do mesmo, a sua projeção numa escala de idealização. É o modelo ideal, que tomamos como referência e como medida de nossa humanidade e nossa conformação. [...] Pelo viés da diferença, a celebridade não é o mesmo, mas o outro. O outro que ameaça e completa; que não apenas confirma o nosso lugar, mas indica a existência de lugares diversos, e a possibilidade de diferença. (FRANÇA, 2014, p. 27)

Reforçando essa ideia, segundo Luci Bennet (2014), Gaga prega uma mensagem consistente de unidade, autoaceitação e crença, exortando-os a serem eles mesmos. Ainda referindo-se aos fãs, a cantora esclarece: “estou [...] interessada em ajudar meus fãs a amar quem eles são e ajudá-los a rejeitar o preconceito e rejeitar as coisas que a sociedade lhes ensinou a não gostar. eles mesmos”, descrevendo seu relacionamento com os fãs, sendo como um “enorme grupo de desajustados [se unindo] para se libertarem”. (View, RDT Gaga, 2010).

Para entendermos esse universo abstrato dos fãs, foi importante perceber esses sujeitos como sendo puramente “criativos, produtivos e articulados” (CORRÊA, 2019, p. 114), os quais que “interpretam textos da mídia de várias formas interessantes e talvez inesperadas.” (HILLS, 2002). Bem como indivíduos:

com uma convicção emocional relativamente profunda e positiva sobre alguém ou algo famoso. [...] Os fãs encontram suas identidades embrulhadas com os prazeres ligados à cultura popular. (DUFFETT, 2013, p.18, tradução por Luísa Corrêa)

Em 2012, numa entrevista para o programa Fantástico da TV Globo, a cantora mencionou sobre como ela percebe esse fenômeno de diferenciação visual e vestimentar dos seus fãs durante os seus shows:

quando olho na plateia, sempre vejo alguém que já conheço. [...] Muito não vem mais aos shows vestidos como eu, mas como eles mesmos. Cada um com sua própria versão do que é **ser livre**.” (VERKOVENA, 2012)

Baseado nessa observação da artista, para com seu público, surgiu a necessidade de entender sobre a possibilidade hipotética da existência de duas formas de manifestações diferentes, entre os fãs: os intitulados pela própria artista de “*Little*

Monsters” e os “*Monsters*”, “pequenos monstrinhos” e “monstros”, traduzido para língua portuguesa.

Numa primeira leitura, indagou-se que o grupo, aqui chamados, de “*Little Monsters*”, sugerem uma manifestação de moda oposta em relação ao segundo grupo, aqui identificados como “*Monsters*”.

O *look*¹⁷, neste caso, manifesta-se como objeto de identificação dos fãs, podendo ser observado em eventos como, por exemplo, em shows da cantora, festas ou em fóruns destinados a cantora na internet, como no instagram, X (anteriormente chamado de Twitter). Assim como no *littlemonsters.com* (plataforma criada pela cantora em 2012 para interagir com os fãs), e as hashtags (*#littlemonsters*), em que é possível observar esses comportamentos por parte desse público nas demais redes sociais.

3.3.1 Os *little monsters*: percurso da repetição

Nesse momento de análise, trata-se da compreensão de como os fãs “*Little Monsters*” construíram suas performances a fim de alcançar seus valores. Esse processo é decomposto na identificação de elementos significantes, para ser compreendido como um percurso temporal da relação de um estado para outro. Ou seja, para alcançar um valor o sujeito passa por um percurso de transformação de um estado para outro.

O comportamento dos *Little Monsters*, o primeiro grupo a ser analisado, apresenta-se com uma expressão mais fiel ou literal em relação ao visual da própria artista. É, talvez, uma maneira que esses fãs encontraram de se conectar à artista, para além do campo imaterial das músicas e ideologias da cantora, para o mundo material e visual. Fazendo com que sua admiração e inspiração por seu ídolo, a Lady Gaga, seja materializado através das roupas e acessórios utilizados pelos mesmos (Figura 17) Vejamos alguns exemplos.

¹⁷ LOOK (s.) (fins do século 20) **Aspecto, estilo característico**. Muito usado no jargão da moda, significando **1. o visual**: “serve para dar um ‘look’ novo às calças...” (C. Pascolato, Folha de São Paulo, 1988; aspas do original); **2. o estilo**: “Karl Lagerfeld repete o look couture do famoso ensaio da cantora...” (E. Palomino, Folha de São Paulo, 2004; sem destaque). (TECLASAP, 2024)

No caso (Figura 17), a manifestação de moda se dá pela configuração de similaridade com a imagem de estilo da artista Lady Gaga. Assim sendo, o percurso da repetição aqui, se manifesta através dos elementos de referências da artista. Por exemplo, na (Figura 17) vemos a reprodução do *look* de vinil utilizado pela artista durante a performance de “*Bad Romance*” e “*Judas*”, em sua turnê mundial “*The Born This Way Ball Tour*” (2012-2013). O *look* era todo branco, composto de uma máscara, vestido e sapatos, desenvolvidos pelo estilista Brandon Maxwell. (Gagapédia, 2012)

Figura 17 Reprodução do look branco da turnê “*Born This Way Ball*”, pelo fã (*Little Monster*).



Fonte: adaptação do autor, (2024)¹⁸

Em seguida, temos a reprodução do *body coolant* com capuz vermelho, e os óculos escuros Ray-ban, além dos tradicionais cabelos loiros de franja (Figura 18). Essa performance foi muito realizada pela cantora no início de sua carreira, em meados de 2008. Faz referência direta ao visual da artista Grace Jones, uma das inspirações da cantora (Figura 1).

¹⁸ Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/wCQqHZjJaTh16WCB9>> Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Cc7-FcHp24W/?igsh=MXJwZXV6NjNIYmJh>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Imagem 18 Reprodução pelas fãs (*Little Monsters*) do look da era *The Fame*.



Fonte: adaptação do autor, (2024)¹⁹

Outro exemplo é a jaqueta roxa, com ombreiras acentuadas, cravejadas de aviamentos e pedrarias, desenvolvidas pela equipe criativa da artista, a “*Haus Of Gaga*” (Figura 19). Essa jaqueta fazia parte do figurino de abertura da turnê “*Monster Ball*” (2009-2011), durante a performance das músicas “*Dance in the Dark*” e “*Glitter and Grease*”. O look completo é composto por essa jaqueta roxa com as pedrarias, o *body* roxo estampado (*Leopard 50's cup body*) do estilista Atsuko Kudo, as tradicionais botas da Pink Cobra, os cabelos amarelos, os óculos roxos vazados, desenvolvidos pela *Haus of Gaga*. (Gagapédia, 2018).

Figura 19 Reprodução da jaqueta roxa pelo *Little Monster*.



Fonte: adaptação do autor, (2024)²⁰

¹⁹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/bbnJadXx3BEGCAHS7>> Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/cgAkVxPZVAHe23qE7>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

²⁰ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/bbnJadXx3BEGCAHS7>> Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/nkT95ReLbaW6ms2t6>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

No próximo caso, temos a reprodução do *look* de boneca estilo *anime* (Figura 20), representada pelo visual da fã. O *look* é composto por um espartilho de plástico transparente da *Muto-Little Costumes*, em colaboração com a *Haus of Gaga*, uma saia da BCalla, customizada pelo designer Vincent Tiley, um par de sapatos da *LA Gear*, em tons pasteis amarelo neon, além de uma peruca de *dreads* coloridos: Essa peça foi usada pela artista durante o VI ato de sua turnê mundial a “*artRave:TheARTPOPBall tour*” (2014), nas performances das músicas “*Bad Romance*”, “*Applause*” e “*Swine*”.

Figura 20 Reprodução do *look* de boneca tipo *anime*.



Fonte: adaptação do autor, (2024)²¹

Nos próximos casos, o fenômeno da repetição de alguns símbolos visuais, como a maquiagem artista, faz parte de um conjunto de elementos dentro da comunidade dos fãs da cantora, que colaboram para identificação entre eles:

No primeiro caso (Figura 21), o fã reproduz o visual da maquiagem de palhaço que Gaga usa no clipe de “*Applause*” (2013), desenvolvida pela *Haus of Gaga*. Podemos notar os detalhes da reprodução da fã, em relação a referência, através das cores exatas, a posição das mãos no rosto e o fundo preto.

²¹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Y9Cn1j1uet3bqSjG9>> Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/EqpUKz2hmTsy4FCUA>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Figura 21 Reprodução da maquiagem de “Applause”.



Fonte: adaptação do autor, (2024)²²

No segundo caso (Figura 22), temos a reprodução da maquiagem usada por Gaga no clipe da música “*Born This Way*” (2011), a ideia da arte era “desconfigurar” as feições do rosto humano, ao excluir as sobrancelhas e acrescentar implantes de chifres no rosto, para simbolizar o nascimento de uma nova “raça”, que é descrita na música. A composição da beleza, desenvolvida pela artista maquiadora Val Garland, é caracterizada por implantes de pequenos “chifres” no rosto, uma boca marcada com batom vermelho e um par de delineados pretos gráficos nos olhos.

Figura 22 Reprodução da maquiagem de “*Born This Way*”.



Fonte: adaptação do autor, (2024)²³

²² Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/RCmvPMEDV7nJqRsPA>> Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/kFtx5fviwraKEwMr9>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

²³ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Fo4QwsVcJJ6K46qCA>>. Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/jLkiHi8ijeghYwRw8>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

No segundo caso (Figura 23), temos a reprodução da maquiagem e caracterização do clipe de “*Judas*” (2011), composta por uma boca vermelha marcada, e uma composição de três séries de delicados gráficos pretos nos olhos. Também podemos evidenciar a representação dos cabelos descoloridos e do uso da bandana presa na cabeça, tal como a referência.

Figura 23 Reprodução da maquiagem de “*Judas*”.



Fonte: adaptação do autor, (2024)²⁴

Uma pesquisa realizada em 2019, levantou dados sobre o consumo dos fãs da cantora Lady Gaga, constatando, através de um questionário online, que cerca de 41% dos itens dos quais esses fãs possuem ou consomem, estão relacionados a roupas (CORRÊA, 2019). A autora explica que, os bens funcionam como uma forma dos fãs materializarem o seu afeto pela artista e, conseqüentemente, se distinguirem dos demais consumidores, apreciadores e afins, dado esse uso específico (CORRÊA, 2019).

No próximo exemplo (Figura 24), a fã aparece vestindo um traje idêntico ao apresentado pela artista durante a sua turnê mundial “*ArtRave: TheARTPOPBall Tour*” (2014), na qual a cantora faz alusão a obra renascentista “O Nascimento de Vênus” (1483-1485), de Sandro Botticelli. O *look* é composto por um sutiã em formato de conchas adornadas de pedras *strass*, e uma calcinha com várias flores bordadas, personalizadas pelo designer Perry Meek e a *Haus of Gaga*, além da meia calça arrastão e um longo cabelo castanho ondulado (Gagapédia, 2021).

²⁴ Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/xtSwPiWGyc7Ztj9VA>>. Acesso em: 11 nov. 2023.
Disponível em: < https://www.instagram.com/p/Bj-q_hGAJiS/?igsh=MXJoeXkzaGhIOGoybQ%3D%3D>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Figura 24 À esquerda temos a referência, à direita a reprodução do visual constituído pela fã, representante do primeiro grupo, os “*Little Monsters*”.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)²⁵

Para além da relação de similaridade com a referência (a artista), o comportamento de repetição desses indivíduos, os possibilitam uma sensação de pertencimento de algo, de algum valor atribuído a esse comportamento. Nessa instância de análise, passamos a entender, através da análise dos elementos representativos mais adiante, que os fãs, intitulados como “*Little Monsters*”, percorrem por um processo de transformação, que podemos chamar de “Percurso da repetição”.

3.3.2 Os *monsters*: percurso da inspiração

Na instância anterior reconhecemos o percurso da repetição na performance de transformação dos *Little Monsters*. Entretanto, quando nos deparamos com o visual do segundo grupo, os *Monsters*, podemos notar a diminuição da repetição literal dos elementos visuais e significantes, tal qual a imagem referenciada pela imagem da cantora. Os elementos visuais de referências e de performances da cantora, passam a se manifestar como formas de inspiração. Ou seja, as performances dos fãs passam pelo processo de abstração em relação aos símbolos e elementos visuais e estéticos

²⁵ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Z5qjRjFW1Bjv9nm36>>. Acesso em 10 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/9A9fxVUZAYr9HQGDA>>. Acesso em 10 de fev. 2024.

de referências artísticas, ao integrarem suas próprias ideias de moda na composição do seu estilo.

Além disso, é possível perceber que, apesar dessa característica de certa independência de se vestir, em relação a sua referência de base, ainda há alguns elementos que podemos relacionar simbolicamente com a persona da Lady Gaga, em alguns momentos. Exatamente como pudemos identificar ao longo do percurso de figurativização dos “*Monsters*”.

Esse segundo grupo, os *Monsters*, alimentados pelas ideologias e conceitos repassados pela artista, ao longo dos anos (2008 até o presente momento desta pesquisa), vão adquirindo sua própria maneira de se vestir, sendo, na maioria das vezes, indivíduos que agem com certa liberdade e criatividade ao manifestar suas expressões vestimentares. Não necessariamente presos a alguma tendência de moda²⁶, oriunda da cultura de massa.

No caso dos *Monsters*, o comportamento é caracterizado pelo fenômeno da inspiração. Na qual estes sujeitos possuem em seu repertório, referências ao relacionarmos com a manifestação de moda e o próprio discurso da referência, destacada pela Lady Gaga (Figura 20).

Estes sujeitos, os *Monsters*, decodificam as mensagens e códigos de moda passadas pela referência, e transformam essas mensagens em sentidos estabelecendo um novo contexto. Isso ao levarem em consideração sua ideia de autenticidade, ou até sua interpretação particular dessas mensagens.

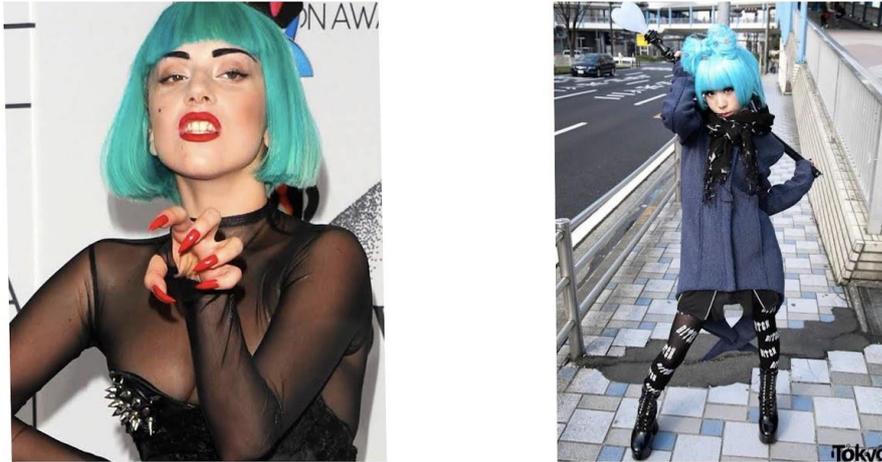
Para organizarmos nossas ideias com clareza sobre esse grupo, selecionamos alguns casos, para que possamos discutir acerca desse fenômeno da inspiração dos *Monsters*.

Vejamos no primeiro exemplo (Figura 25), em que a fã faz referência ao *look* usado por Gaga no *CFDA* em 2011, na qual a mesma aparece com uma peruca de franja curta, na cor turquesa com o laço de cabelos na cabeça. Embora a cor turquesa seja

²⁶ “as tendências de moda são compreendidas como expressões das tendências socioculturais em características visuais e táteis de produtos de moda.” (CAMPOS; WOLF, 2018).

semelhante a referência direta do estilo da artista, a fã alterou a figura de representação da peruca adicionando volume. Além disso, as meias calças não são exatamente iguais a da referência, a escolha é pelo tipo arrastão rasgadas.

Figura 25 À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters”. Look: CFDA.



Fonte: adaptação do autor. (2024)²⁷

No segundo caso (Figura 26), temos a referência ao look usado pela referência no *Brit Awards* (2010). Esse foi reinterpretado pelo fã, através da camisa de renda branca, semelhante a ideia da renda branca do adorno no cabelo da artista. O destaque da diferença em relação a referência é o da peruca volumosa e na intensidade da cor rosa.

²⁷ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/eVprYc9bAc2mTSgm9>>. Acesso em: 12 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Ljd2LFLVFE4t5Cni6>> Acesso em: 12 nov. 2023.

Figura 26 À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters”. Look: *Brit Awards*.



Fonte: adaptação do autor. (2024)²⁸

Em seguida (Figura 27), temos a referência dos óculos do *Mickey Mouse*, usados pela cantora no videoclipe de *Paparazzi* (2009), assim como a peruca de franja curta, embora que em outra cor, não necessariamente idêntica a referência, e a maquiagem do batom em forma de coração. Ou seja, embora consigamos observar os elementos da referência na composição de estilo da fã, a configuração não é exatamente a mesma. Pois ela é acrescida de outros elementos de estilo da própria fã.

Figura 27 À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters”. Look: *Paparazzi*.



Fonte: adaptação do autor. (2024)²⁹

²⁸ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/HJ1Dr3t6nZ83Av7DA>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ymM1BM4m64FaSQqh8>> Acesso em: 12 nov. 2023.

²⁹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/sJ7DdAUUsNDVaZfVf7>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

No próximo caso (Figura 28), temos uma estética mais *rockstar*, caracterizados pelos *shorts* curto e *cropped*, usados pela referência em uma performance com a Banda Metallica no Grammy em 2020. A estética em questão, foi adaptada pela fã, através das correntes no cinto, e a bota de cano médio usados pela cantora que deu lugar ao salto plataforma na releitura do *look* da fã.

Figura 28 À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters”. *Look: Grammy 2020.*



Fonte: adaptação do autor. (2024)³⁰

Bem como, no último caso (Figura 29), temos a referência ao *look* do colete que representa a figura de “ossos” brancos, usado pela artista durante sua primeira performance do *single Bad Romance* (2009) no *American Music Awards* (2009). Nesse caso, é possível observar, na composição geral do *look* do fã (no caso dos *Monsters*), que ele não se preocupou em representar fielmente o *look* da artista como todo, mas é possível identificarmos certa similaridade em relação a peça do colete usado pela cantora em relação ao modelo do fã. Fazendo assim, referência ao *look* da artista.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>> Acesso em: 12 nov. 2023.

³⁰ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/SAbBHC2bDjaon4d66>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=little+monsters+f%C3%A3s&oeq=little+monsters+fas&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqCAgBEAAYFhgeMgYIABBFgDkyCAgBEAAYFhgeMgYIAhBFGDzSAQk2MTY1ajBqMTWoAgiwAgE&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 12 nov. 2023.

Figura 29 À esquerda temos a referência inicial da artista, à direita a reprodução do visual constituído pelos fãs, os “Monsters”. Look: American Music Awards 2009.



Fonte: adaptação do autor. (2024)³¹

É possível notar, no caso dos *Monsters*, um comportamento autônomo em relação ao primeiro grupo, dos *Little Monsters*. Pois, os *Monsters*, geralmente, apresentam características visuais que não mais se apoiam na repetição da imagem, mas na construção de uma imagem nova, que melhor as identifique e as diferencie das demais manifestações culturais de moda. Sendo estas características parte fundamental da construção de sua personalidade e da autoimagem.

Prossigamos diluindo os dois tipos de fãs, podendo-nos destacar, contudo, algumas diferenças visuais em relação ao grupo anterior, e essas diferenças, são exatamente o que nos chamou a atenção para conduzirmos este estudo, para compreendermos como a moda pode se manifestar de maneiras diversas a partir de um mesmo referencial de tendência.

Para além da relação entre artista e fã, a maneira como esses jovens se vestem, tal qual a cantora, é uma forma desses jovens adquirirem confiança e assim, enfrentarem as diversas situações de suas vidas, expressando sua liberdade através das roupas e acessórios.

³¹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/gSXT4noWas6jpKE96>>. Acesso em: 12 nov. 2023.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/udRKi2S3wwD8h2n17>> Acesso em: 12 nov. 2023.

No seguinte caso (Figura 30), podemos observar, mediante a suas respectivas referências, como o fenômeno da repetição se evidencia dentre eles:

Figura 30 Reprodução do look da *Hello Kitty*.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³²

Na Figura 26, notamos vários detalhes similares à proposta da referência. Podemos destacar a predominância da cor vermelha dos acessórios, sapatos e nos adereços de cabeça, além das aplicações das pelúcias da *Hello Kitty* no look, a modelagem do vestido, ainda que curto em relação ao original, mas com a mesma proposta da sombra turquesa nos olhos.

A moda, para essa comunidade, pode ser compreendida como um alicerce, uma ferramenta de expressão, de culto às diferenças, e como mecanismo de proteção. Através das roupas, encontrasse um lugar de tablado, capaz de gerar, para essas pessoas, sentimento de liberdade.

Entretanto, quando nos referimos aos “*Monsters*”, identificamos características visuais e comportamentais diferentes ao que vimos anteriormente, no caso dos *Little*

³² Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/pbG9ixkJytxCSEC19>>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/7QdZFy9kt9hffy8i7>>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

Monsters. Nessa ocasião, o fenômeno da moda desempenha um papel de busca pelo autoconhecimento e autenticidade.

É sobre transitar entre diversos universos e significados perante referências variadas, entender essas informações e traduzi-las para criar algo novo com base nessas referências. Assim como afirma Svendsen (2010) em seu livro, *Moda uma Filosofia*:

a moda era conduzida outrora por uma lógica de substituição, em que uma nova tendência procurava tornar todas as anteriores supérfluas, transformando-as em coisas do passado, que tinham saído de moda. Agora a lógica dominante não é substituir, mas suplementar. Isso assinala uma mudança radical, que pode ser considerada uma ruptura total com a essência da própria moda (SVENDSEN, 2010, p. 107).

Neste caso (Figura 31), percebemos a presença do signo do chapéu militar ou cap, que por sinal, se aproxima bastante do modelo que a referência está usando em relação ao modelo da fã. Temos também, o destaque dos óculos de sol pretos, tipo máscara, usado pela fã em referência ao modelo dos óculos Chanel da cantora.

Figura 31 À esquerda, temos a referência usando o chapéu militar, à direita, a reprodução do visual constituído pela fã, representante do segundo grupo, os “*Monsters*”.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³³

Além disso, o *look* total *black* de vinil usado pela cantora, está sendo representado também por uma composição total *black* pela fã, numa composição com o corselete

³³ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/s7SgqMErwXSPzHaP9>>. Acesso em: 10 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/qJYAnkxsb2YgGsKA9>>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

preto como peça íntima e o blazer preto como peça secundária. As correntes douradas da referência, na composição da fã, deram espaço para broches dourados e uma gargantilha de couro com argola de metal. É claro, talvez está a meia sùtil das adaptações, seja a referência ao cabelo estilo Cruella da referência, que no visual da fã, está representado pela peruca de franja branca, e os lábios pretos marcados.

Nesse caso (Figura 32), podemos observar que o fã se inspirou na ideia proposta anteriormente pela referência do *look* da Gaga, e traduziu essas informações visuais para sua própria versão.

Figura 32 À esquerda, look usado por Gaga no “Brit Awards” em 2010. O look compõe um vestido branco estilo bolo em camadas, uma máscara de renda brilhante e uma peruca buffante, à moda de Maria Antonieta. À sua direita, temos a referência ao look de Gaga, constit



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³⁴

Percebe-se que ele não se preocupou em fazer exatamente como ela, mas ele soube adaptar a estética que lembra muito ao *look* de referência, por exemplo, o adorno na cabeça com o tule preto, para substituir o adorno feito com perucas pela Gaga. Além disso, percebemos a máscara preta de renda, bem como a máscara branca da referência, e o terno básico preto, que se opõe ao vestido de camadas branco do Alexander McQueen usado pela cantora. As referências estão todas ali, porém, não

³⁴ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/48xAnKBn8HXJTRUf6>>. Acesso em: 11 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/kRZyt98kyqFEVScX7>>. Acesso em: 11 de fev. 2024.

tão evidentes se não tivéssemos posicionado as imagens lado a lado para evidenciá-las.

3.4 Elementos de representações visuais da lady gaga, aplicados na manifestação de estilo dos fãs

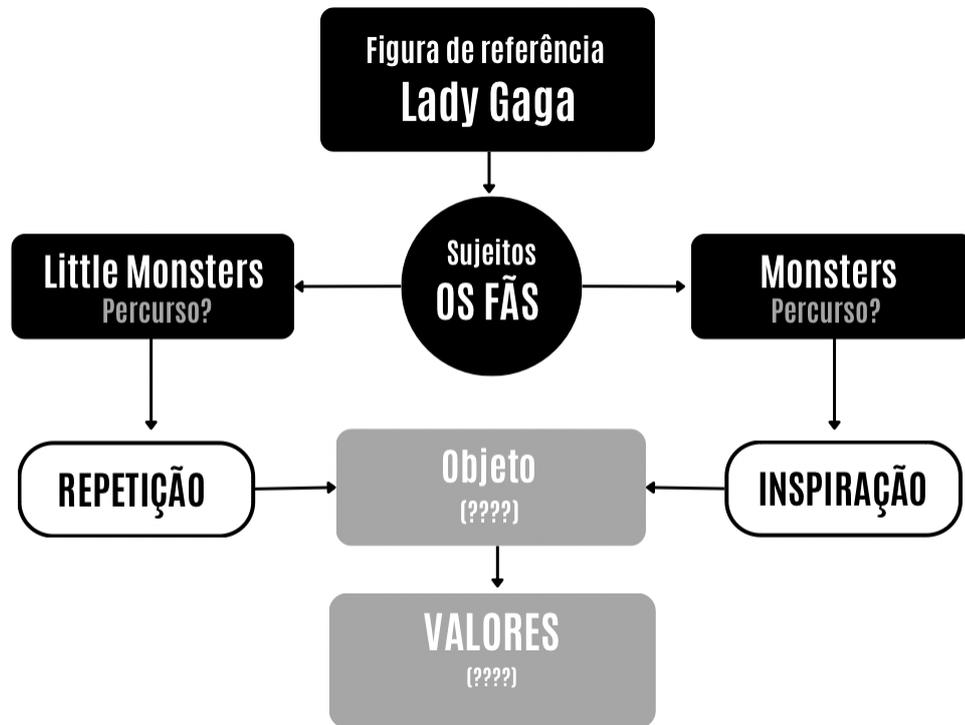
Dando continuidade à análise visual dos dois tipos de fãs, iremos agora, estabelecer um esquema para determinar algumas unidades visuais, que constituem a estética dos fãs, através das suas roupas e acessórios (compostos no *look*).

É importante ressaltar aqui, que, em alguns casos, os acessórios de moda estão presentes em ambos os grupos. Porém, na configuração geral estética do *look*, o sentido do significado varia. Assim como, a própria maneira de usar as peças pode variar consideravelmente.

Entretanto, visualmente, sabemos que se trata da mesma peça ou acessório, inicialmente utilizado para referência de estilo de ambos os grupos. Assim como explica Godart (2010, p. 71), um estilo também pode adaptar-se àquilo que há de estável nas escolhas indumentárias de um indivíduo, de um grupo ou de uma casa de moda e, por extensão, de qualquer outro protagonista social, ou seja, o fenômeno de estilo, tanto infere aos movimentos estilísticos que provém dos criadores e aqueles que o consomem, como também, refere-se ao estilo do próprio indivíduo, conferindo uma assinatura estética única mediante a forma como as peças serão combinadas e utilizadas na construção do estilo. (Moura, 2018)

Agora que temos o entendimento sobre os diferentes percursos das narrativas dos fãs, sendo os *Little Monsters* o percurso da repetição, e os *Monsters* caracterizados pelo percurso da inspiração (Gráfico 3), podemos avançar nossa análise para o entendimento do objeto, ou da manifestação de moda dos fãs, de maneira esmiuçada.

Gráfico 3 Etapa sobre o percurso de figurativização, e divisão dos grupos.



Fonte: elaborado pelo autor, (2024)

Ainda sobre a ideia de reconhecimento dos signos, neste caso, os acessórios de moda que constituem o visual dos fãs, podem variar seu significado de acordo com a forma que as peças são combinadas. O autor Jean-Marie Floch (2010), ressalta que a maneira como reconhecemos essas unidades, esses objetos, podem variar mediante o fator cultural do indivíduo:

a leitura da semiótica figurativa de um texto visual está sujeita ao relativismo cultural, entendendo-se que para reconhecer uma unidade significativa deve-se valer da identificação das coisas nomináveis como uma representação parcial do mundo natural. (Dos Santos, 2019, p. 44)

Prosseguindo nossa análise, apresentamos os principais elementos visuais, os signos de moda, que constituem o visual dos fãs: Importante salientar que, esses itens, serão considerados nesta pesquisa como alguns dos artefatos vestimentares que com frequência se repetem tanto no visual da referência (a cantora Lady Gaga) como no visual dos fãs. Por tanto, esses ícones podem ser facilmente notados compondo o visual de ambos os fãs, alguns como mencionado anteriormente, no sentido de

repetição do visual, e outro apenas como complemento de estilo, em razão dos seus respectivos significados.

3.4.1 Itens 1 e 2: Botas e Saltos

No seguimento dos Calçados, notasse a constância do uso das botas *Over The Knee*, cano médio de vinil preta (Figura 33), além dos saltos plataforma preto de acrílico, muito usados pela Lady Gaga ao longo de sua carreira (Figura 34). “Prefiro morrer a aparecer na frente dos meus fãs sem saltos altos.” (FREITAS, 2012, p. 128), afirmou a cantora.

Figura 33 Botas e Saltos plataforma pretas.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³⁵

³⁵ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/6e7RxWnAwH4AUFEK9>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
Disponível em: <https://twitter.com/lamaisongaga_/status/1766893731725140028?s=46&t=CIGRr3Smew_M-Pz3de1DSQ>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

caminhar. De fato, requer uma habilidade e equilíbrio para sustentar esses modelos numa determinada ocasião, como em shows, por exemplo.

Figura 35 botas e saltos sendo reproduzidos pelos fãs.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³⁷

3.4.2 Item 3: Cabelos loiros e laço na cabeça

Dando sequência, no seguimento do terceiro item, cabelos e loiros e laço na cabeça (Figura 36), também é um acessório clássico no visual da cantora. Uma vez as

³⁷ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=ip=EgNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhqgEI MC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEAAAYHsICBhA AGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

madeixas loiras e platinadas são uma marca da cantora desde o seu surgimento em 2008, assim como os laços na cabeça que ocasionalmente a cantora costuma usar (Figura 37). Este podendo ser apresentados de diversas formas, tamanhos, cores e texturas diferentes.

Figura 36 Cabelos loiros ou descoloridos, e laço na cabeça.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)³⁸

³⁸ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/nd6AHPpiB9R1wD9t7>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/rRgsx79Gaqg35qbJ8>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

Figura 38 Cabelos/peruca loiros e laço.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁰

Já no segundo grupo, apesar de também contar as mesmas características, é possível notar a presença dos laços em outros contextos, como em lenços no pescoço, presilhas de cabelo, em cintos e até na própria roupa. Não se restringindo apenas a

⁴⁰ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=egNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAyCBgeSJRvUj4OWO49cAB4AJABAjgBrwKgAdkhggElMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEAAAYHsICBhAAGAUyHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

um acessório de cabeça. Bem como, a maneira como a configuração geral do look é apresentada, gera um novo contexto a peça, se adequando ao estilo de cada indivíduo

3.4.3 Item 4: Meia calça arrastão

Na sequência, observamos os exemplos da meia calça arrastão preta (Figura 39), que se trata de um tecido de malhas bem, com diversas variações de aberturas que podem causar diversas formas de efeito no *look*, cuja trama lembra a de uma rede. Também é uma peça que faz parte do visual dos fãs. Ela se faz presente em ambos os grupos, podendo variar nas cores, formas e texturas.

Figura 39 Meia Calça arrastão preta.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴¹

Essa peça é muito versátil no quesito vestimentar, sendo possível usar como meia ou como uma adaptação de cropped com mangas longas. Pode ser encontrada nas duas

⁴¹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/dbmJJRBL5QniQHJQA>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/8qjm88jiRNAPQYZ96>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

situações com rasgados intencionais ou por conta do uso constante (Figura 40), e com pedrarias aplicadas.

Figura 40 meia calça arrastão presente na composição do estilo de ambos os grupos.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴²

⁴² Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=ip=EgNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggElMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEEAAYHsICBhAAGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

3.4.4 Item 5: Óculos *Mickey Mouse*

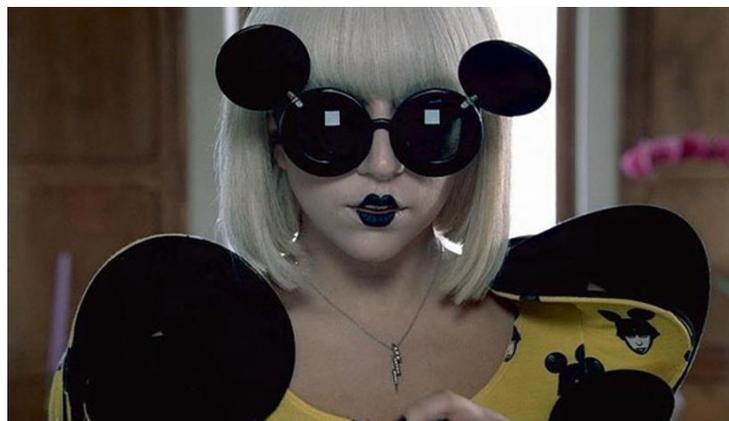
Os óculos *Mickey Mouse* (Figura 41) em acetato preto, foram desenvolvidos pelo estilista Jeremy Scott, e foram usados por Gaga no videoclipe de “*Paparazzi*” (2009) (Figura 42). Os óculos possuem uma estética lúdica, com formas de lentes circulares, que quando abertas, foram duas “orelhas” igualmente arredondadas, que lembram o personagem símbolo da Disney, o Mickey Mouse.

Figura 41 Óculos de Jeremy Scott do *Mickey Mouse*.



Fonte: Linda Farrow. Disponível em:
<https://int.lindafarrow.com/products/jeremy-scott-mickey-special-sunglasses>.
Acesso em: 4 mar. 2024.

Figura 42 Cena do videoclipe “*Paparazzi*” de Lady Gaga (2009), em que ela aparece usando os óculos icônicos do estilista Jeremy Scott.



Fonte: Captura de tela do vídeo clipe de Lady Gaga - *Paparazzi*, no YouTube. (05:45) (2009)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d2smz_1L2_0. Acesso em 15 de fev. 2024.

Quando observamos a presença do elemento vestimentar na composição do visual de ambos os fãs (Figura 43), novamente percebemos as características de junção e disjunção dos grupos, dadas suas respectivas manifestações visuais. Embora a ideia de junção seja, de fato, o simbolismo da referência da artista ao usar esse modelo de óculos, a diferença é manifestada no caso do grupo dos *Little Monsters* através do fenômeno da repetição da imagem.

Figura 43 Óculos “Mickey Mouse”, usados por ambos os fãs.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴³

⁴³ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEAxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=egNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAyCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggEIMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEAAAYHsICBhAGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>.

Acesso em: 12 de fev. 2024.

Esse fenômeno se desdobra através do conjunto de elementos que constituem o visual da Lady Gaga. Como, por exemplo, os cabelos descoloridos (platinados), o figurino usado pela cantora no clipe de “*Paparazzi*” (2009) (Figura 42), as meias-calças, o top de couro preto, ou até mesmo a jaqueta biker (veremos mais a frente). Isso está em oposição às manifestações dos *Monsters*, que já configuram elementos diversos derivados de sua própria visão de moda. Construindo um visual que não necessariamente tende a ser igual ao da referência da artista.

3.4.5 Item 6: Chapéu Militar ou Cap preto

Dando continuidade à nossa análise, iremos tratar do Chapéu Militar (cap) (Figura 44). Sabemos que na modernidade, (até o presente momento da criação desta pesquisa) ainda vivemos momentos de grandes conflitos mundialmente, e talvez por essa razão tenhamos essa estética tão presente, e talvez, esses conflitos explique o porquê ainda usamos da tendência do militarismo⁴⁴ no nosso dia a dia.

⁴⁴ o militarismo é um movimento antigo na moda. Desde o início da humanidade, as roupas comprem a função de barreira física de proteção, seja para proteger contra as intempéries climáticas, do frio ou do sol intenso, para evitar atritos ou mesmo melhorar a performance em campo de batalha. (ASSUNÇÃO, 2022) Bem como marcas resultantes de grandes guerras, como a Segunda Guerra Mundial, em que “veteranos de guerra dos EUA continuaram usando seus trajes militares como uma forma de honrar sua história e participação” (ASSUNÇÃO, 2022), e durante a Guerra do Vietnã, onde ‘o militarismo foi incorporado na moda como forma de subversão e protesto.’ (ASSUNÇÃO, 2022)

Figura 44 Chapéu Militar (cap) preto.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁵

Segundo Assunção (2022), peças como coturnos, estampas camufladas e diversos outros itens já estão profundamente ligados à moda e passaram por várias ressignificações ao longo da história. Talvez essa estética seja tão prevalente devido à maneira como as coisas estão no mundo, já que a moda é um reflexo de uma época ou da cultura de um povo, e através dela podemos compreender também a mente humana (Braga, 2008, p. 21). Dessa forma, encaramos essa tendência como um ato político ou manifesto, a fim de ressignificar marcas de tempos difíceis. No entanto, isso requer uma linha de pesquisa mais detalhada.

Quanto ao conceito de combate, sobrevivência e distopias, faz parte do nosso imaginário, pois temos o hábito de nos vestir para nos sentirmos mais confiantes. "Estamos vivendo uma época de batalhas anunciadas, sejam elas às lutas negras, trans, LGBTQIA+, a crise climática e tantas outras, e mais do que nunca temos a

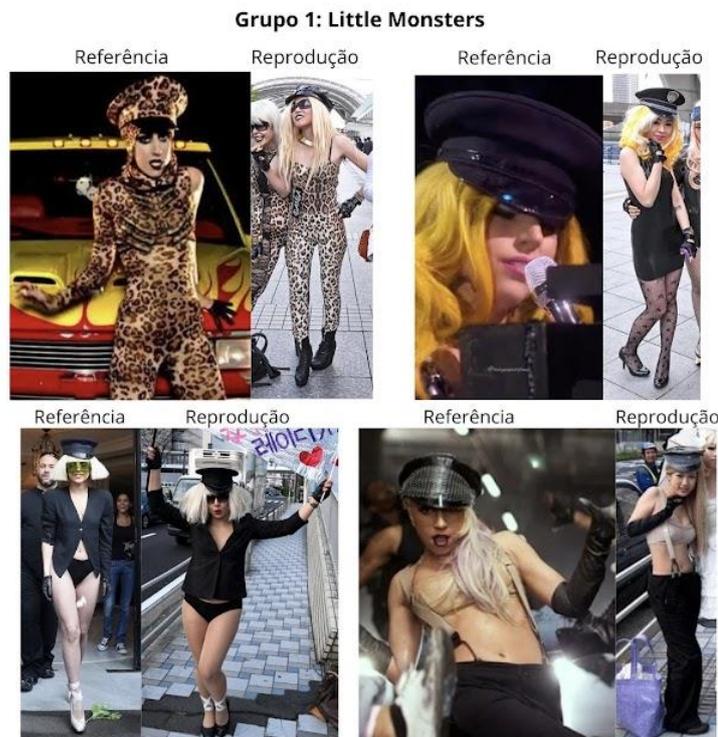
⁴⁵ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/36eNdZG5HYx4vFNh6>>. Acesso em: 20 de fev. 2024.
Disponível em: <https://twitter.com/lamaisongaga_?s=21&t=CIGRr3Smew_M-Pz3de1DSQ>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

sensação de estarmos sentindo isso na pele", afirma a especialista em moda Iza Dezon, na matéria do FFW (Assunção, 2022).

Assim como as ideologias da Lady Gaga para com seus fãs, o que pode justificar por que essas peças marcantes do militarismo são comumente vistas em seus looks, como a jaqueta *biker* e o chapéu de couro preto, uma vez que ela utiliza esse acessório desde o início de sua carreira. O chapéu militar é considerado pelos fãs como uma das peças que compõem a identidade visual da cantora.

Considerando que a ideia de usar esse modelo carrega consigo o conceito de armadura, que pode ser entendida como resposta a "tempos difíceis" (Assunção, 2022), no que se refere à configuração de imagem dos *Little Monsters*, esse elemento também apresenta um caráter simbólico em relação à imagem de referência da artista. Sendo usado como um acessório que se aproxima da estética da artista (Figura 45).

Figura 45 Chapéu militar vinil preto, utilizado na composição de estilo dos *Little Monsters*.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁶

⁴⁶ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ZwCJpGE4aaCqGDC79>>. Acesso em: 13 de fev. 2024.

Já na manifestação dos *Monsters*, o artefato vestimentar possui uma nova configuração no sentido de usabilidade e comportamento (Figura 46). Percebesse que nesse caso, o caráter é de inspiração. A uma interpretação de estilo particular de cada indivíduo deste grupo.

Figura 46 Cap sendo usados pelos *Monsters*.

Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁷

Esse chapéu já foi usado pela cantora em diversos de seus clipes (Figura 47), como em *Love Game* (2009), em “*Telephone*” (2010), bem como na capa do seu segundo álbum de estúdio, o “*The Fame Monster*” e na sua apresentação no *Coachella*, em 2017.

Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/d8PhTqFPJtqcXLzv6>>. Acesso em: 13 de fev. 2024.

Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/7bjWzFtCuK97TSfV8>>. Acesso em: 13 de fev. 2024.

Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/n9ohBGBwNE9tVnZN6>>. Acesso em: 13 de fev. 2024.

⁴⁷ Disponível em: < <https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: < <https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Figura 47 Chapéu militar, utilizado em diversos momentos por Lady Gaga.



Fonte: Choi Ce. *Pinterest*. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/80361174571433985/sent/?invite_code=1889f34a642b4a1aa25048c6a78722b0&sender=838936374244559674&sfo=1. Acesso em: 13 de fev. 2024.

3.4.6 Item 7: Sutiã/top de vinil: couro preto, com aplicações em metais

Outra peça que se destaca no visual dos fãs, é o sutiã de couro ou vinil preto, com aplicações de metais na superfície (Figura 48). Originalmente, o modelo foi desenvolvido pela equipe criativa da cantora, chamada de “*Haus of Gaga*”, como sendo parte de um dos figurinos usados pela cantora no videoclipe de “*Telephone*” (2010) (Figura 49). Bem como, figurino utilizado posteriormente pela mesma em sua turnê “*Monster Ball Tour*” (2009-2011).

Figura 48 Sutiã de couro ou vinil preto.

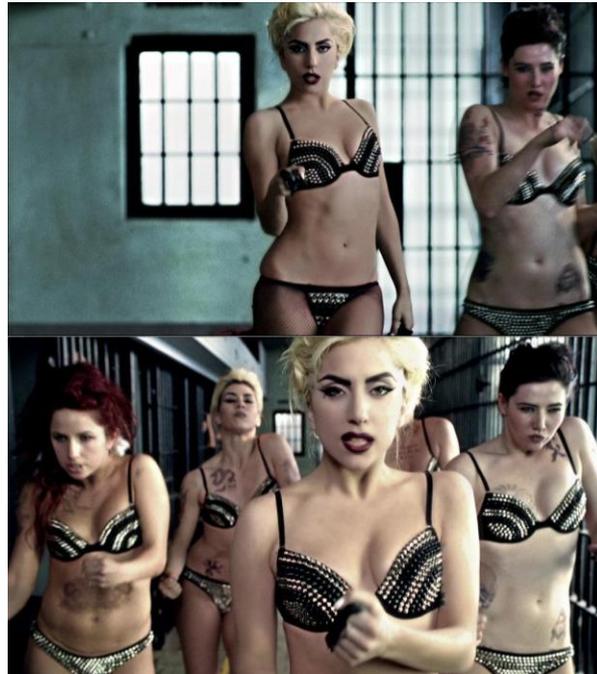


Sutiã/Top Vinil preto com aplicações de Spike Cone

Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁸

⁴⁸ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/313AHafzchHNLXUr7>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Figura 49 Gaga usando a peça íntima criada pela “Haus of Gaga”, em seu clipe “Telephone” (2010).



Fonte: Captura de tela do videoclipe de Lady Gaga - “Telephone” (03:18), (2010). Disponível em: <https://youtu.be/EVBsypHzF3U?si=9d-Xrwt1oLwKQPut>. Acesso em: 4 de mar. 2024.j

Tratando-se de um elemento realisticamente simples de ser replicado, e de fato, sua composição de couro preto com aplicações em metais torna a peça bastante atrativa aos olhos dos fãs, que conseqüentemente a tornam um artefato de moda muito comum no visual dos admiradores, independentemente dos grupos (Figura 46).

Esta peça pode surgir de diversas maneiras na composição do look, tendo até sua versão complementar, que seria a parte inferior do conjunto (a calcinha na cor preta cravejada com os mesmos aviamentos metálicos), assim como o look usado pela cantora (Figura 49). Comumente, esse artefato vestimentar pode ser acompanhada também pela jaqueta *biker* e botas de cano curto ou médio, completando a composição do visual. Também pode ser acrescida com outros tipos de aviamentos, como correntes, botões, lantejoulas, entre outros (Figura 50).

Figura 50 sutiã de couro preto. Utilizado na composição de estilo de ambos os grupos.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁴⁹

Neste caso, o que configurará a distinção entre os grupos, *Little Monsters* e *Monsters*, é a forma como esse elemento será apresentado na composição geral do visual de cada fã. Os *Little Monsters* tendem a ser caracterizados pela manifestação de semelhança com a artista, enquanto os *Monsters* possuem uma manifestação oriunda do conceito de autoexpressão, através de seu estilo.

⁴⁹ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=EGNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggEIMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEAAAYHsICBhAAGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

3.4.7 Item 8: Sutiã de espelhos “Disco Bra”

Outro acessório de moda muito presente no visual das fãs, é o sutiã de espelhos, fazendo referência a era “*The Fame*” (2008), onde Lady Gaga comumente surgia usando acessórios revestidos com espelhos e o clássico sutiã de “*disco ball*” (Figura 51), numa alusão ao globo de espelhos das boates de *dance music*. Segundo o site RDT Lady Gaga (2018), site do fã clube da cantora no Brasil, a criação da peça foi da própria Gaga, por volta do ano de 2017. Período em que a cantora iniciava sua carreira nos palcos, abrindo shows de outras bandas em Nova Iorque.

Figura 51 Sutiã de espelhos, “Disco Bra”.



Sutiã de espelhos

Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁰

Ainda segundo a matéria do site, a primeira versão da peça foi feita manualmente pela artista, especialmente confeccionado para ser usado como figurino em suas performances (Figura 52). Basicamente, é uma base de um sutiã convencional com bojo, revestido com pequenos espelhos quadrados, que no palco, dão todo um efeito de luz e reflexão das luzes bem como um globo de boate. A peça foi apelidada de “*Disco Bra*” por Gaga, e sua segunda versão foi apresentada como figurino durante sua apresentação no *Lollapalooza* em 2007 (Figura 52).

⁵⁰ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/ojfoPDk4fRjBNzKBA>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/FB5ZPz3KezFXmEvq5>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Figura 52 Sutiã de espelhos usados por Gaga ao longo de sua carreira.



Fonte: Reprodução da Internet. (2024)⁵¹

Posteriormente, após seu primeiro contrato com uma gravadora, a cantora usou seu “Disco Bra” no clipe de “Just Dance” (2009), e na sua turnê “The Monster Ball” (2009-2011). (Figura 37) Se tratando de uma tão marcante para o visual da cantora, logo a criação conquistou os fãs (Figura 53), se tornando uma peça fundamental nesta pesquisa para a compreensão do visual desses públicos.

⁵¹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/QmoYL4ovPkmLxc8z5>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/6Wj7vUdgUZKz8wcC6>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/qHx8rcfVV3JQst7s5>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/Cr2yM1Y4sD7SRaGWA>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/6j1ioaa1WU9JZx3eA>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/j6qTgKjaxqMYocnu8>>. Acesso em: 8 de fev. 2024.

Figura 53 Sutiã de espelhos. Utilizado na composição de estilo de ambos os grupos.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵²

Novamente, percebesse o fenômeno de disjunção entre os grupos, uma vez que relacionamos as imagens da referência (Figura 52) comparando com as reproduções constituídas pelos *Little Monsters* (Figura 53), percebemos que esse grupo, percorre o percurso da repetição da imagem, enquanto os *Monsters* aqui representados (Figura 53), parecem adaptar a peça ao seu próprio estilo.

⁵² Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=ip=EgNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggEI MC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglEEAAYHsICBhA AGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

3.4.8 Item 9: Jaqueta de couro *Biker/Motorcycle*

Outro exemplo de peça de vestuário que pode ser observado na composição do estilo dos fãs, é a jaqueta de couro ou tecido estilo *biker*, ou “*motorcycle Jackets*” (Figura 54), que surgiu na década de 1920 (DUARTE, 2020), num período conhecido como “anos loucos” e “geração perdida” (ENSINARHISTORIA, 2015). Inicialmente, essa peça era comumente usada por motociclistas e pilotos das Forças Aérea dos Estados Unidos, possuem como características um zíper lateral e cinto nos punhos e na parte inferior da peça, que servia para protegê-los dos fortes ventos. (DUARTE, 2020)

Figura 54 Jaqueta de couro Biker/Motorcycle.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵³

No entanto, a professora de moda Mitsuko Shitara, da Faculdade Santa Marcelina, diz que a peça só foi ser popularizada em meados de 1950, através da influência de astros do cinema, como Marlon Brando no filme “O Selvagem” (1953) (Figura 55), bem como

⁵³ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/SFt2CwcFGquoUsmCA>> Acesso em: 12 de fev. 2024. Disponível em: <https://twitter.com/lamaisongaga_?s=21&t=CIGRr3Smew_M-Pz3de1DSQ>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

o astro James Dean, no filme “Juventude Transviada” (1955) como protagonista (Figura 56). (DUARTE, 2020)

Figura 55 Marlon Brando no filme “O Selvagem” (1953) usando a jaqueta Biker.



Fonte: Mubi.com. (2023) Disponível em: <https://images.app.goo.gl/N3qSASSd8qcNu3bM6>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Figura 56 James Dean no filme “Juventude Transviada” (1955), usando a jaqueta Biker.



Fonte: Causaoperaria.org.br (2021) Disponível em: <https://images.app.goo.gl/GZfXY9dcazYTua1v8>. Acesso em: 03 mar. 2024.

Figura 58 Lady Gaga personalizando uma jaqueta *biker*, nos bastidores de sua turnê “*Born This Way Ball tour*” (2011).



Fonte: Reprodução da Internet. (2024) Disponível em: <https://images.app.goo.gl/XG6tth3yqKGocvWp6>. Acesso em: 3 de mar. 2024.

Após esse breve contexto sobre a peça, podemos perceber a presença do artefato vestimentar (artefatos vestimentares configuram-se como artefatos informacionais utilizados para transmitir informações e significados) como sendo um dos principais elementos do vestuário dos fãs (Figura 59), aqui analisados, por ser de fácil acesso, no que se refere a aquisição do produto. A peça é vista de várias maneiras, podendo ser personalizada com aplicações de pedrarias e detalhes metálicos, bem como acréscimos de outros tecidos e até pinturas sobre a peça.

Figura 59 Jaqueta couro/tecido *biker*, com ou sem customização. Utilizada na composição de estilo de ambos os grupos.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁵

Ao analisarmos a presença do artefato vestimentar na composição de estilo dos dois tipos de fãs, notamos que no caso dos *Little Monsters*, tendem a manifestar o fenômeno da repetição da peça, juntamente com outros elementos representativos, como por exemplo, a bandana, ou os cabelos descoloridos, as botas e os saltos

⁵⁵ Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em: <<https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=egNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggEI MC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEEAAYHsICBhA AGAUYHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

plataforma, bem como a proposta de imagem da artista Lady Gaga. Já os *Monsters*, manifestam o fenômeno da inspiração ao adicionarem a jaqueta *biker* como complemento na construção do seu visual.

3.4.9 Item 10: Lenço/Bandana na cabeça

Outro acessório fundamental para composição dos fãs, é o lenço preso na cabeça. Também conhecido como “Bandana” (Figura 60), esta peça foi uma forte tendência na década de 90 na França, no início dos anos 2000 (RevistaTextil), mas acredita-se que sua origem é datada por volta de 1820 através do estilista francês Paul Poiret, baseado na cultura oriental. também há quem acredite que a origem da peça tenha vindo da cultura dos “Cowboys” do “Velho Oeste” americano. (RevistaTextil)

Figura 60 Lenço/Bandana na cabeça.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁶

⁵⁶ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/k2YNh52JZHrftNQ9>>. Acesso em: 15 de fev. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/xahDxmEXar5N7wPu6>>. Acesso em: 15 de fev. 2024.

Nos anos 60 e 70, a peça foi bastante popularizada dentro da cultura do *rock n'roll*, através de figuras como Jimi Hendrix, Janis Joplin e o cantor Axl Roses (Figura 61), que costumavam usar esta peça em suas aparições públicas e shows (RevistaTextil).

Figura 61 Artistas do *rock* usando a Bandana.



Janis Joplin
(Anos 60)

Jimi Hendrix
(Anos 60)

Axl Rose
(anos 80)

Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁷

⁵⁷ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/BZ4znmMJjXfM6Z9W6>>. Acesso em: 3 de mar. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/HdxeioSrMj9MMF9s5>>. Acesso em: 3 de mar. 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/WAtqJWzRErdZHijA6>>. Acesso em: 3 de mar. 2024.

Figura 62 lenço (bandana) adornado na cabeça, também servindo como acessório de estilo em ambos os grupos.

Grupo 1: Little Monsters



Grupo 2: Monsters



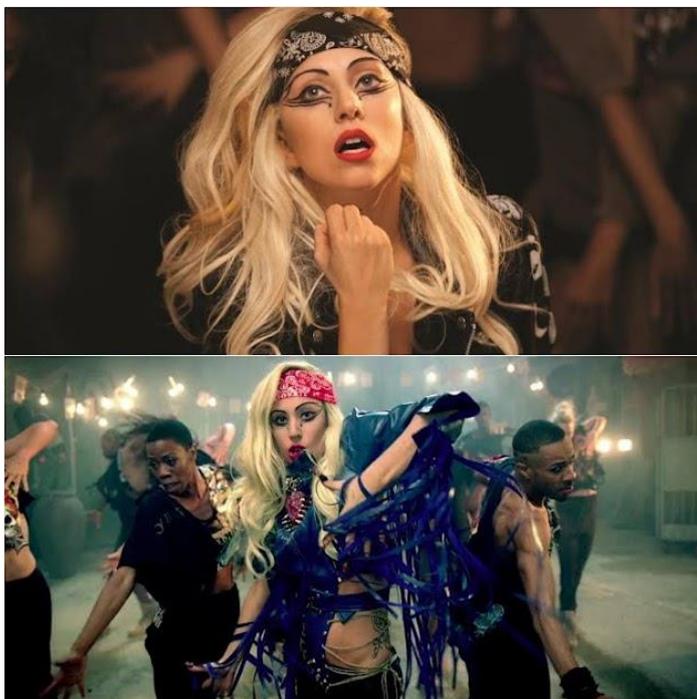
Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁸

Além da bandana na cabeça, numa referência ao clipe de “Judas” (2011) (Figura 63), a bandana também é um acessório que remete muito à cultura do motorcycle.

⁵⁸ Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEaxUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=egNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAYCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhggEIMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglIEEAAYHsICBhAAGAUyHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Figura 63 Lady Gaga usando o lenço preso na cabeça em seu videoclipe “Judas” (2011).



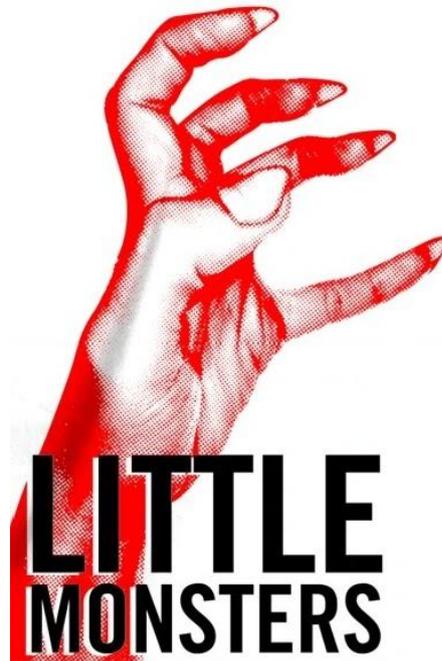
Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁵⁹

3.4.10 Item 11: Gesto “Paws Up!”

Bem como vimos anteriormente, o gesto consiste em levantar as mãos para o auto e fazer movimento com os dedos em forma de garra, (Figura 64), fazendo alusão ao ato de ser rebelde, ou feroz, bem como um monstro seria no imaginário dessas pessoas. O próprio nome dos fãs é uma referência direta a figura do monstro, no sentido de que, para cantora e os seus fãs, a sociedade enxerga as diferenças, sobretudo as julgam pela sua aparência e estética, como sendo algo negativo ou que não se encaixa nos padrões normativos da sociedade conservadora. “Eu era obcecado por Chubby Checker e danças antigas, como o twist. Então, quando ouvi “*Bad Romance*”, nós apenas torcemos e adicionamos a mão. É baseado na reviravolta.” disse um fã em depoimento.” Disse um fã. (Gagapedia, 2012)

⁵⁹ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/5g8pR4Ms7Mrj4s1f6>>. Acesso em: 3 de mar. de 2024.
Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/TbFH1T1XocMUrje77>>. Acesso em: 3 de mar. de 2024.

Figura 64 Representação do símbolo "Paws Up!".



Fonte: Ladygaga.fandom.com. Disponível em: [https://ladygaga.fandom.com/wiki/Little_Monsters_\(fanbase\)](https://ladygaga.fandom.com/wiki/Little_Monsters_(fanbase)). Acesso em: 03 de mar. 2024.

Seguindo essa ideia de "garras de monstros", podemos então relacionar esse gesto a clássicos de filmes de terror (Figura 65), no qual, frequentemente, esse gesto aparece nesse gênero de filmes de ficção e terror. Podem citar alguns clássicos dentre eles, *Frankenstein* (1931) (Figura 65, imagem 1), *Vamp - A noite dos vampiros* (1986) (Figura 65, imagem 2), *Carnivore: O Lobisomem de Londres* (2017) (Figura 65, imagem 3), *Van Helsing - O caçador de monstros* (2004) (Figura 65, imagem 4), *Alien: O oitavo passageiro* (1979) (Figura 65, imagem 5), o longa *Drácula* (1931) (Figura 65, imagem 6) e o clássico *Nosferatu* (1922) (Figura 65, imagem 7).

Figura 65 Gesto de garra presente em filmes clássicos de terror.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁶⁰

Logo, a figura do monstro, representada pelo gesto "*Paws Up!*" (Figura 64), para essas pessoas, representa o culto às diferenças e a exaltação à liberdade de ser diferente. Esse discurso foi amplamente difundido pela artista (Figura 67) em seu terceiro álbum de estúdio, o "*Born This Way*" (2011) e se perpetua até os dias atuais dentro do meio cultural e social dos fãs. Esse símbolo é compartilhado e facilmente identificado em ambos os grupos (Figura 66), uma vez que seu significado é sempre o mesmo em qualquer contexto dos grupos.

⁶⁰ Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/28CwBwhA5ypsuxKv5>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/xpx4oCHZ8BrwUnni9>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/bG8HPRtsR7xXnioh9>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/AY79hqAAQvGk7Y7s7>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/c57TM94ngPWvVaFLA>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/u9ozsR3gciH5gwcS6>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.
 Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/JGTQ4UujhiKzVLGs9>>. Acesso em: 4 de mar. 2024.

Figura 66 Fãs usando a bandana na cabeça vem como referência.



Fonte: Adaptação do autor. (2024)⁶¹

Figura 67 Gaga fez uma tatuagem do símbolo “Paws Up!”, em homenagem aos fãs.



Fonte: Popstartats.com, 4 de out. 2014. Disponível em: <https://www.popstartats.com/lady-gaga-tattoos/back-monster-paw/>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

⁶¹ Disponível em: <https://tokyofashion.com/lady-gagas-little-japanese-monsters-pictures/>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

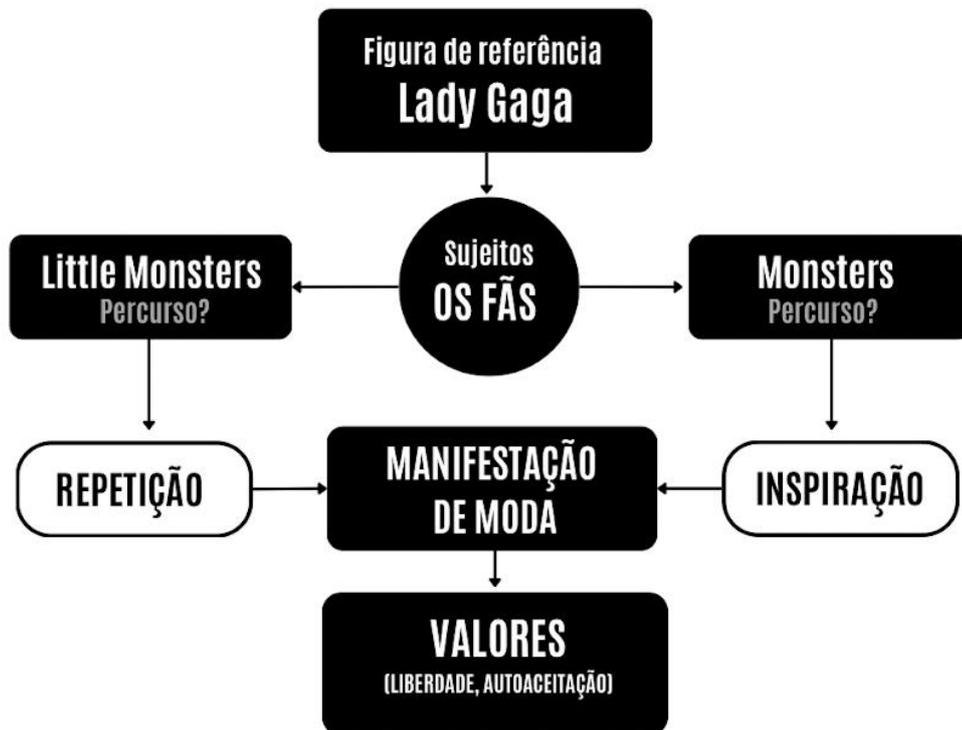
Disponível em: <https://tokyofashion.com/lady-gaga-fan-fashion-japan-pictures/>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Disponível em:

https://www.google.com/search?q=lady+gaga+little+monsters&tbm=isch&ved=2ahUKEwic_o-py_aEAXUINbkGHcsvDAIQ2-cCegQIABAA&oq=lady+gaga+little+monsters&gs_l=EqNpbWciGWxhZHkgZ2FnYSBsaXR0bGUgbW9uc3RlcnMyBRAAGIAEMgUQABiABDIGEAAyCBgeSJRUVUJ4OWO49cAB4AJABAJgBrwKgAdkhqgEIMC4yMi4yLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAAGIAEGLEDwglEEAAyHsICBhAAGAUyHg&sclient=img&ei=6mn0ZZzhFljq5OUPy9-wEA. Acesso em: 12 de fev. 2024.

Diante dos elementos aqui apresentados e após o entendimento de como esses elementos de representação de estilo se manifestam em ambos os grupos, podemos concluir (Gráfico 4) que essa manifestação de moda está relacionada diretamente a conceitos ideológicos e políticos, inicialmente repassados pela figura de referência, Lady Gaga, para seus fãs.

Gráfico 4 Entendimento das manifestações e dos valores.



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Como, por exemplo, o culto às diferenças, as questões sobre sexualidade (público LGBTQIAPN+), a busca pela autoaceitação, com o discurso de amar a si mesmo ou quem você é, e a busca por igualdade, seja de cor, raça, gênero, até mesmo religião, são fatores que conectam essas fãs à artista. A maneira como identificamos todos esses discursos e ideias é através de suas vestimentas, acessórios e produções de moda e estilo.

Independentemente de como esses grupos são caracterizados em relação à figura de influência da artista, seja no percurso da repetição da imagem ou no percurso da inspiração, a moda possui um valor, num ponto de vista hipotético, para ambos os

grupos. Valores que podemos chamar de liberdade, ao expressar-se através das vestimentas, cultuando as diferenças na busca do seu autoconhecimento e autoaceitação. Cada indivíduo percorre um caminho, que independente da direção ou como o visual se parecerá, no fim das contas, é sobre libertação através da materialização dessas ideologias nas peças de roupas e acessórios. Transformando suas dores em algo positivo e de resistência, mediante os discursos simbólicos dos artefatos vestimentares. Como explicado por Abreu (2017):

“algo em comum entre muitos Little Monsters é o fato de terem passado por algum tipo de violência física ou psicológica [...], justamente por serem diferentes, logo, contrários e subversivos em relação às morais e ideologias vigentes.” (ABREU, 2017, p. 43).

Para além de nos ajudar a superar traumas e sentimentos de não pertencimento, a moda desempenha um papel significativo no nosso processo de autoconhecimento e autoaceitação, pois permite que expressemos nossa individualidade e personalidade através das roupas que escolhemos usar. Ao experimentar diferentes estilos, cores e combinações, podemos descobrir o que nos faz sentir confortáveis, confiantes e autênticos.

Além disso, a moda nos oferece a liberdade de nos expressarmos sem palavras, transmitindo quem somos e como nos sentimos através das nossas escolhas de vestuário. Ao encontrar peças que nos fazem sentir bem, podemos criar uma conexão positiva com nós mesmos, aumentando assim nossa autoestima e autoaceitação.

Quando nos vestimos de acordo com nosso próprio gosto e estilo, em vez de seguir tendências ou padrões impostos pela sociedade, estamos exercendo nossa liberdade individual. Essa liberdade de expressão na moda nos permite desafiar normas e estereótipos, promovendo uma cultura de diversidade e inclusão.

Portanto, entendemos que as manifestações de moda, para os fãs da Lady Gaga, ainda no âmbito da hipótese, possa ser uma ferramenta poderosa, que é derivada de discursos ideológicos e comportamentais, na forma como se vestir. Os auxiliando nos processos de autoconhecimento e autoaceitação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de fundamental relevância, na análise de segmentação dos dois tipos de fãs da cantora Lady Gaga, entender seus respectivos percursos de figurativização, compreender as manifestações de junção dos fãs para entendermos a busca pela construção de valores de cada tipo de sujeitos (fãs), com base metodológica de Jean-Marie Floch, em seu artigo "*Deux jumeaux si différents, si semblables*" (2010).

O processo de segmentação de Floch, no contexto deste trabalho, serviu como guia para construirmos as análises de maneira estruturada e estratégica, para obtenção dos resultados. É adequado na identificação de sistemas e programas de figurativização de sujeitos no universo da moda.

Embora a experiência fosse desafiadora e completamente nova para mim, enquanto estudante de design de moda, estou certo de que utilizei os conceitos da semiótica visual e figurativa de Greimas e Courtés (2011) no campo da pesquisa e análise de moda de maneira adequada para os objetivos desta pesquisa. Pois os conceitos da semiótica nas manifestações visuais e figurativas, aqui aplicados, foram primordiais na construção do entendimento dos fãs.

Acreditamos que o presente trabalho permita que futuras pesquisas, que tenham como objetivo a aplicação da semiótica visual e figurativa no âmbito da moda, sirvam de complemento em seus respectivos estudos. Seja para entender as manifestações de moda, a partir da influência de um produto da indústria midiática para com seu público, ou para a compreensão do fenômeno de influência, que possa gerar diferentes reações ou comportamentos.

Quanto aos resultados obtidos acerca dos valores (hipotéticos) adquiridos pelos fãs, os Monsters e Little Monsters, sobretudo nas características visuais e de estilo que distinguem os dois tipos de fãs, observou-se que esse comportamento de junção (que é a relação que une o sujeito, os fãs, ao seu objeto, seus valores de representação) pode estar relacionado mediante a maneira de como esses elementos vestimentares da Lady Gaga são manifestados na configuração de estilo desses fãs, mediante os discursos de repetição e inspiração da imagem de referência.

Ainda reiteramos o modo como o look é entendido por ambos os grupos, como forma

de proteção, ou seja, uma armadura contra as adversidades da vida. Os artefatos vestimentares, neste caso, podem ser uma forma de manifesto, ou ato político, bem como uma maneira de superar traumas através da construção de estilo.

Observamos também que esses sujeitos, os fãs da Lady Gaga, costumam expressar-se no que se refere ao seu visual, como expressão artística. Esses fãs costumam relacionar a moda como expressão artística, e acreditamos que essa maneira de ver a moda seja algo genuíno. Por esta razão, acreditamos que seria encorajador investigar como diferentes culturas percebem a moda como uma forma de expressão artística, analisando tanto as influências históricas quanto as contemporâneas. Isso poderia envolver estudos comparativos entre diferentes grupos étnicos e sociais, além de explorar o papel das mídias sociais na disseminação e evolução das tendências de moda como formas de expressão artística.

REFERÊNCIAS

- ABREU, RAPHAEL. **O imaginário de um Monstro**. Niterói, 2017. p. 33.
- ASSUNÇÃO, Luxas. **Por que estamos nos vestindo como se estivéssemos prontos para o combate?**. FFW, 31 de mar. 2022. Comportamento. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/por-que-estamos-nos-vestindo-como-se-estivessemos-prontos-para-o-combate/>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo, SP. 2005.
- BILLBOARD (EUA). **Lady Gaga's 'Fame Monster' Turns 10: What's Your Favorite Song?**. 2019. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/lady-gaga-the-fame-monster-album-10th-anniversary-poll-8544182/amp/>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- BENNET, Luci. **'If we stick together we can do anything': Lady Gaga fandom, philanthropy and activism through social media**. Reino Unido. 2014.
- BORN THIS WAY FOUNDATION (EUA). Lady Gaga. **Head Stuck in a Cycle I Look Off and I Stare" A personal letter from Gaga**. 2016. Disponível em: <https://bornthisway.foundation/personal-letter-gaga/>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008, p. 21. Vol. I.
- BRAGA, Hythalo. **Criações Haus Of Gaga - Edição #3: Disco Bra**. RDT Lady Gaga. 2018. Disponível em: <https://www.rdtladygaga.com/2018/07/criacoes-haus-of-gaga-edicao-3-disco-bra>. Acesso em: 03 de mar. 2024.
- CAMPOS; WOLF. **O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação**. 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/download/11754/8380/43518>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- CAVALCANTE, Jennifer. **Fantástico - Entrevista com Lady Gaga (2011)**. YouTube, 9 de maio de 2011. (3:00, 3:16) Disponível em: <https://youtu.be/CnR5W6XZJmE?si=BBw92WAcQRG4aoK>. Acesso em: 26 de fev. 2024.
- CORRÊA, Luiza Betat. **Consumindo Lady Gaga: Os Little Monsters e a construção de identidades de gênero**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

CURI, Pedro P. **Entre Fan Arts, Fan Fictions e Fan Films: O Consumo dos Fãs Gerando Nova Cultura**. Salvador, 2010. VI ENECULT. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24831.pdf>> Acesso em: 28/09/2019.

DAILYGAGA. **Lady Gaga Screams at President Obama, “Are You Listening!?”**. YouTube. 2010. Disponível em: <https://youtu.be/uviQVXDX1z8> Acesso em: 21 ago. 2023.

DAQUINO, Fernando. **A história das redes sociais: como tudo começou**. TecMundo, nov. 2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>. Acesso em: 01 ago. 2023.

DARIZ, Marion Rodrigues. **Introdução à semiótica discursiva**. Portal eduCapes, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429887/2/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20aos%20Estudos%20de%20Semi%C3%B3tica%20Discursiva2.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2024.

DÉCADA de 1920: “os anos loucos”. Ensinar História, 2015. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/decada-de-1920-os-anos-loucos/>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

DIAS, Fabiana. **Barroco**. Educa+Brasil, nov. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/barroco>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

DIAS, Fabiana. **Renascimento**. Educa+Brasil, dez. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/renascimento>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

DUARTE, Sofia. **Jaqueta biker: a história da peça icônica que surgiu na década de 1920**. Capricho, 2020. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/moda/jaqueta-biker-historia-peca-iconica-surgiu-decada-de-1920/>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

ELIAS, Kauane. **Arte renascentista: características e principais artistas**. Estratégia Vestibulares, 2023. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/artes/arte-renascentista/>. Acesso em: 6 de mar. 2024.

FLOCH, J.-M. **Deux jumeaux si différents, si semblables. L'identité selon waterman**. In *Les Identités Visuelles* (pp. 13-43). Paris: Puf. 1995.

FRANÇA, Vera Veiga. **Celebridades: identificação, idealização ou consumo? In: Celebriades no Século XXI: transformações no estatuto da fama** – Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 27.

FREITAS, Elaine. **Tributo a Lady Gaga**. São Paulo: Universo dos livros. 2012.

FREIRE, Renata Santiago; MATOS, Adriana Leiria Barreto. **Moda e Música: Afinidade Declarada**. São Paulo – SP: Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio e Unesp-Bauru, 2010. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1473-1.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FURLAN, Pedro. **Lady Gaga: O vestido de carne era um protesto - entenda!**. Aventuras na História, 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/lady-gaga-o-vestido-de-carne-era-um-protesto-entenda.phtml>. Acesso em: 27 de fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODART, F. (2010). **Sociologia da moda**. São Paulo: SENAC São Paulo.

GREIMAS.A.J. **Sémiotique Dictionnaire raisonné de la théorie da langage**. Paris. 1979.

GREIMAS, A. Semiótica figurativa e semiótica plástica. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], n. 4, p. 18-46, 1984. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.1984.90477. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/90477>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GRECO, Clarice. **O fandom como objeto e os objetos do fandom**. São Paulo: MATRIZES. 2015, p. 149.

GUESSER, Adauto. **A etnometodologia e a análise da conversação e da fala**. Em Tese, Florianópolis, vol. 1, n. 1, agosto-dezembro, 2003. Disponível em: <https://journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/13686/12546>> Acesso em: 30 de out de 2013.

HILLIS, Matthew. **Fan Cultures**. 2002.

HURST, Brandon. **Lady Gaga**. São Paulo: Madras, 2010.

HISTÓRIA: Little Monsters (base de fãs), Gagapedia, 2012. Disponível em: [https://ladygaga.fandom.com/wiki/Little_Monsters_\(fanbase\)](https://ladygaga.fandom.com/wiki/Little_Monsters_(fanbase)). Acesso em: 3 de mar. 2024.

JENKINS, Henry. **Fans, blogueiros y videojuegos**. La cultura de la colaboración. Buenos Aires. Paidós, 2009.

KAROLAYNNESILVA. **Lady Gaga - Discurso no CFDA Fashion Awards Legendado**. YouTube, 6 de julho de 2011. (1:28, 1:56) Disponível em: <https://youtu.be/9JWsSCa-yZs?si=ODE5oYvAB1yWd7ID>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

LOPES, Adriana. **Pop Art**. Educa+Brasil, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/pop-art>. Acesso em: 7 de mar. 2024.

MELISSA, A. e col. **Criando monstros: Lady Gaga, identificação de fãs e mídias sociais**. 2013, p. 2.

MENDES, Conrado Moreira. **Da linguística estrutural à semiótica discursiva: Um percurso teórico-epistemológico**. 2011. Universidade Federal da Grande Dourados, MS. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/975/810>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

MONSTRO. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Brasil: Dicionário Online de Português, 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/monstro/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MOURA, L. **Moda como expressão de Identidade no mundo Contemporâneo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9290/2/LARISSA_LEAL_MOURA.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2024.

MORATO, Elisson Ferreira. **Do conteúdo à expressão: uma análise semiótica dos textos pictóricos de mestre ataíde**. 2008. Universidade Federal de Minas Gerais, MG. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DHPX5/1/elissom_ferreiramorato_diss.pdf. Acesso em: 10 de jan. 2024.

NÖTH, Winfried. **Semiótica visual**. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Wallace. **HuffPost publica 15 curiosidades sobre o famoso vestido de carne de Lady Gaga**. RDT Lady Gaga, set. 2020. Disponível em: <https://www.rdtladygaga.com/2020/09/huffpost-publica-15-curiosidades-sobre-o-famoso-vestido-de-carne-de-lady-gaga>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PARODE e ZAPATA. **Da transgressão ao normativo: Lady Gaga, rastros do barroco na cultura pop**. 2017. Bauru, São Paulo. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_3/co_3_Da_transgressao_ao_normativo.pdf. Acesso em: 05 de mar. 2024.

PEREIRA, Leonardo. **Born to be brave: o legado de Lady Gaga**. 2017. Dissertação (Bacharel em Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais. 2017.

PHOENIX, Helia. **Lady Gaga-Biografia**. São Paulo: Lua de Papel. 2010.
RUTHERFORD, Kevin. **Rebobinando as paradas: Em 2009, Lady Gaga 'Just Dance' alcançou o primeiro lugar no Hot 100**. Billboard, jan. 2019.

Disponível em: <https://www.billboard.com/pro/lady-gaga-just-dance-rewinding-the-charts-2009/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SANTOS, Geni P. dos. **Por uma Semiótica da concepção do design de moda: O exemplo do microuniverso semântico *Advanced Style***. 2019. Tese (Doutorado em Design). Departamento de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro. Aveiro. 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo, 2005. p. 2.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo. 1985, p. 15.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O poder de afetação das celebridades**. In: **Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama** – Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 215.

SOARES, Thiago. **Abordagens Teóricas para Estudos Sobre Cultura Pop**. Pernambuco, Brasil. 2014, p. 41.

SOUZA, Warley. **Semiótica**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/semiotica.htm>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar. 2010, p. 107. Tese "**Por uma semiótica da concepção do design de moda: O exemplo do microuniverso semântico *Advanced Style***" de Geni P. dos Santos (2019).

TECLASAP. **LOOK? Qual é o significado e a tradução do anglicismo "LOOK"?**. 2024. Disponível em: <https://www.teclasap.com.br/look/>. Acesso em: 19 de fev. 2024.

VERKOVENA. **Entrevista Lady Gaga Fantastico 2012**. YouTube. 2012. (3:06, 4:00 e 4:23) Disponível em: https://youtu.be/0dk8qrSuG5M?si=US480li0J_rCyHlo. Acesso em: 20 out. 2023.

VIEW, RDT Gaga. **Legendado: Entrevista de Lady Gaga no Larry King Live (01/06/2010)**. YouTube, 2014. 1 vídeo (10:22). RDT Gaga View. Disponível em: https://youtu.be/32JO46mDttw?si=uScsXlltot_Trn7N. Acesso em: 01 de dez. 2023.

20 Most Expensive Red Carpet Looks of All Time, Ranked From Lowest to Highest Outfit Cost (One's Worth Over \$32 Million!). Just Jared, 2024. Disponível em: <https://www.justjared.com/2024/02/18/20-most-expensive-red-carpet-looks-outfits/>. Acesso em: 27 fev. 2024